

Relatório e Contas

2008

Relatório e Contas · Exercício de 2008



Sede:

Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto

Telefone: +351 226 192 910

Fax: +351 226 192 919

secretariado@cotec.pt www.cotec.pt

Delegação:

Rua Joshua Benoliel, 6 - 2.º B 1250-133 Lisboa

Telefone: +351 213 183 350

Fax: +351 213 183 359

Relatório e Contas · Exercício de 2008

Mensagem do Presidente da Direcção	4
1. Enquadramento	10
2. Actividade Desenvolvida em 2008	16
3. Reuniões da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Conselho Consultivo	54
4. Contas	58
5. Proposta de Aplicação de Resultados	60
6. Agradecimentos	62
7. Demonstrações Financeiras	64
8. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	72

Mensagem do Presidente da Direcção

A COTEC prosseguiu, no decurso de 2008, o seu esforço de promoção da inovação, considerada, cada vez mais, um factor crítico de competitividade. E fê-lo seguindo, naturalmente, os seus grandes objectivos estratégicos e apostando na continuidade das iniciativas com maior impacto potencial na competitividade da economia portuguesa e, em particular, das organizações integradas no seu círculo mais próximo, isto é, dos seus Associados ou das Empresas da sua Rede PME Inovação.

Pautando a sua intervenção por preocupações de independência, rigor e intensidade no planeamento e na condução das suas iniciativas, a COTEC tem procurado, por um lado, adoptar sempre uma perspectiva inclusiva – no sentido de nelas incorporar os actores mais relevantes, sejam eles públicos ou privados, pertencendo ou não ao seu círculo directo – e, por outro, autonomizar aquelas que se revelam auto-sustentáveis, transferindo-as progressivamente para os seus actores principais.

Entre as iniciativas que decorreram em 2008, as seguintes são merecedoras de destaque:

- Iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

Entre 2006 e 2008, foi desenvolvido e testado um conjunto de instrumentos tidos como essenciais à sensibilização para a importância das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação e à posterior caracterização, gestão e reporte destas actividades. Ainda em 2008, iniciou-se a preparação de uma nova fase da iniciativa, com o objectivo de alargar, até 2010, a adopção daqueles instrumentos a um conjunto de 650 empresas, entre as quais, naturalmente, as do círculo COTEC. Acredita-se que, se forem cumpridos os objectivos propostos, será dado um contributo essencial para a alteração do panorama da inovação empresarial no nosso País.

- Programa COHITEC e Constituição de um Acelerador de Comercialização de Tecnologias

A conversão do conhecimento gerado por instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional em valor económico, através da criação de *startups* tecnológicas dirigidas a mercados globais, é por todos reconhecida como elemento fundamental para a mudança de paradigma de desenvolvimento económico de que Portugal tanto

carece. Neste contexto, em 2008, o Programa *COHITEC* continuou a receber toda a atenção, tendo-se iniciado, com outros parceiros nacionais e estrangeiros, um processo cujo objectivo é a criação de um Acelerador de Comercialização de Tecnologias, que permitirá o alargamento do Programa e lhe conferirá um maior grau de profissionalização.

- Rede PME Inovação *COTEC*

No decurso de 2008, foi colocado um enorme esforço no sentido de atrair à Rede um número significativo de PME inovadoras, por se admitir que a interacção entre elas e também com as Empresas Associadas da *COTEC* estimulará mais e melhor inovação. Desta forma conseguiu-se, sem quebra de exigência nos critérios de admissão à Rede, praticamente duplicar a sua dimensão e nela integrar empresas provenientes de sectores mais diversificados e, entre estes, de um número superior de sectores tradicionais.

- Dinamização da criação de Pólos de Competitividade e de *Clusters* de Inovação

Neste domínio, no decurso de 2008, a *COTEC* teve duas preocupações fundamentais. A primeira foi a de, com base em experiências internacionais e na sua própria experiência adquirida no contexto do Pólo de *Software* do Minho, constituído já desde 2004, contribuir para a definição de um conceito e de uma fórmula organizacional de Pólos ou *Clusters* que colocasse nas mãos de empresas a sua liderança, que induzisse a “coopetição” entre elas e que facultasse a participação de instituições ligadas à geração ou à difusão do conhecimento. A segunda preocupação foi a de actuar como facilitador no processo de constituição de Pólos ou de *Clusters* em algumas áreas concretas, aproximando, e apoiando, em graus distintos, parceiros potenciais de relevo em tais áreas.

- Estudo sobre o Combate à Economia Informal

Em 2008, este estudo foi concluído e as suas conclusões foram divulgadas publicamente. Do conjunto de medidas preconizadas – que serão objecto de acompanhamento pela *COTEC* junto das instâncias estatais relevantes – resultará um contributo significativo da nossa Associação para uma concorrência progressivamente mais sã entre

as empresas que operam no País, facto que, indiscutivelmente, corresponde à remoção de uma importante barreira ao desenvolvimento de inovação empresarial.

- Cooperação com as Fundações Cotec de Espanha e de Itália

A cooperação com as congéneres espanhola e italiana foi reforçada, destacando-se, neste domínio, o arranque de contactos regulares das três organizações COREC com as Direcções Gerais da Comissão Europeia, as alterações propostas à definição do *European Innovation Scoreboard* – um indicador de inovação com grande impacto internacional – e o bom acolhimento que tais propostas tiveram por parte da Comissão Europeia e, finalmente, o apoio prestado pela Fundación Cotec na participação de um conjunto de PME inovadoras de Espanha no 2.º Encontro da Rede PME Inovação.

Recentes indicadores publicados pelo Eurostat e pelo organismo oficial português responsável pelas estatísticas nacionais de Investigação e Desenvolvimento (I&D) mostram que, entre 2005 e 2007, Portugal foi o país da União Europeia com maior taxa de crescimento da despesa em I&D, quando expressa em percentagem do PIB. Por outro lado, e não menos significativo, foi o facto de o crescimento da despesa em I&D se ter verificado sobretudo nas empresas, que aproximadamente duplicaram essa despesa no período referido e que ultrapassaram, pela primeira vez, o total de despesas incorridas em I&D pelo sector não empresarial.

Em termos globais, o *European Innovation Scoreboard 2008*, ainda mais recentemente publicado, revela também com clareza a recuperação de Portugal em termos de inovação. De facto, no índice global de inovação, Portugal subiu, entre os países da União Europeia a 27, da 22.ª posição, em 2006, para a 17.ª posição, em 2007, passando do grupo de países “em recuperação” para o grupo dos “inovadores moderados”. Entre os países da UE, Portugal foi o país que teve a 5.ª mais elevada taxa de recuperação.

Mas se estes indicadores traduzem uma marcada tendência de recuperação do nosso País na geração de conhecimento e no reporte das correspondentes despesas, há razões que aconselham alguma moderação na sua leitura. De facto, uma vez que, para a generalidade dos indicadores, os pontos de partida eram muito baixos, os valores atingidos em 2007 situam-se, ainda de forma significativa, abaixo dos correspondentes valores médios europeus.

Neste contexto, a missão da COTEC permanece indispensável. Ora a sua concretização só tem sido possível graças ao comprometimento das organizações suas Associadas e da sua Rede PME Inovação, cujos números foram significativamente reforçados, do Governo, do Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, do IAPMEI e de um conjunto de organismos e programas estatais, da Inovcapital bem como das Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento. Tais instituições, cada uma à sua maneira, têm apoiado a COTEC, quer em termos financeiros ou na disponibilização de recursos humanos quer como facilitadores da sua intervenção. Aos seus responsáveis é devida uma primeira palavra de reconhecimento.

No contexto europeu, destacam-se as excelentes relações de cooperação com a Fundación Cotec e a Fondazione COTEC, que pretendemos ver sempre reforçadas. Ainda neste âmbito, deve ser sublinhado o apoio que sempre recebemos da Comissão Europeia, em particular do seu Presidente, Dr. José Manuel Durão Barroso, e que, no decurso de 2008, se traduziu já na concretização de contactos regulares estabelecidos com as Direcções Gerais e Serviços da Comissão.

A última e mais relevante manifestação de gratidão é dirigida a Sua Excelência o Presidente da República, que constitui a primeira referência da nossa Associação e cujo papel dinamizador tem contribuído decisivamente para o reforço da intervenção da COTEC no contexto da economia portuguesa e para a sua afirmação pública.

Porto, 27 de Janeiro de 2009

Artur Santos Silva
Presidente da Direcção



Enquadramento

Em meados de 2007 tornaram-se evidentes os primeiros sintomas de uma grande crise económica nos EUA, que rapidamente se veio a propagar à escala global. Neste contexto, é crucial um esforço para aumentar a competitividade das empresas que operam em Portugal e, portanto, da economia nacional. Ora tal objectivo só poderá ser atingido se as empresas fizerem uma aposta decisiva na inovação, ou seja, na conversão de conhecimento em novos produtos – sejam eles bens ou serviços –, em novos processos ou em novas formas organizacionais, que lhes permitam alargar os seus mercados, à escala global.

Neste domínio, Portugal registou, nos últimos anos, um progresso assinalável, como o atestam indicadores publicados recentemente pelo Eurostat, da Comissão Europeia (CE), e pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) – o organismo oficial português responsável pelas estatísticas nacionais de Investigação e Desenvolvimento (I&D). Registe-se que os indicadores relativos a 2007 seguidamente apresentados têm ainda um carácter provisório e os relativos a Itália, por não se encontrarem ainda disponíveis, foram substituídos pelos de 2006.

Entre 2005 e 2007, Portugal foi o país da UE-27 com maior taxa de crescimento da despesa em I&D, quando expressa em percentagem do PIB. De um valor de 0,80%, em 2005, esta despesa aumentou para 1,18%, o que corresponde a um crescimento de 46%, valor que se situa muito acima do crescimento médio dos países europeus, que, no mesmo período, se situou abaixo de 1%. Em simultâneo com o crescimento da despesa em I&D registado entre 2005 e 2007, o número de investigadores ETI (medidos em Equivalente a Tempo Integral) sofreu um aumento de 32%.

Na Figura 1 comparam-se os três valores mais elevados da taxa de crescimento da despesa em I&D registados em países da UE – que incluem Portugal – com os valores de Espanha e Itália, os três valores mais baixos e o valor global da UE.

Por outro lado, e não menos significativo, foi o facto de, em Portugal, o crescimento da despesa em I&D se ter verificado sobretudo nas empresas, que aproximadamente duplicaram essa despesa no período referido (tendo atingido 0,61% do PIB em 2007) e que ultrapassaram, pela primeira vez, o total de despesas incorridas em I&D pelo sector não empresarial (Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos). No mesmo período, o número de investigadores ETI ao serviço de empre-

2007

1,18%

46%

I&D

0,80%

2005

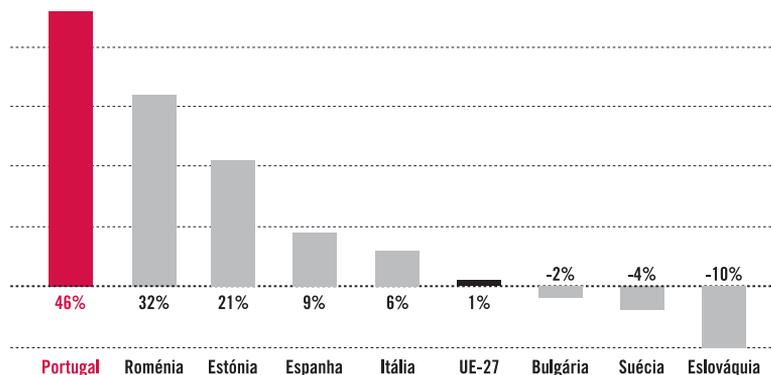


Figura 1

Taxa de crescimento da despesa total em I&D expressa em percentagem do PIB em Portugal, na UE-27 e em diferentes países europeus (nos outros dois países com valores mais elevados, nos três com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2005-2007) (Fonte: Eurostat Database, Janeiro de 2009)

sas que operavam em Portugal passou de 19% para 31% do número total de investigadores ETI.

Na Figura 2 apresenta-se a evolução da distribuição da despesa nacional de I&D pelos diferentes sectores, entre 2005 e 2007.

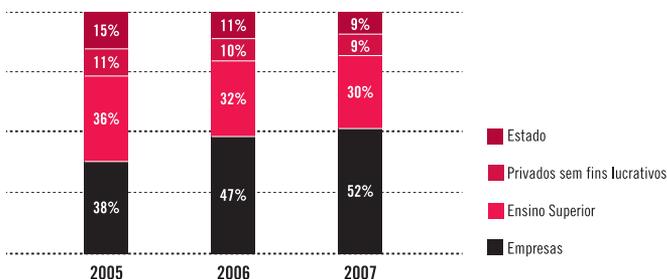


Figura 2

Evolução da origem da despesa portuguesa em I&D (2005-2007) (Fonte: GPEARl do MCTES e Eurostat Database, Janeiro de 2009)

Mas se os indicadores anteriormente apresentados traduzem uma evidente recuperação do nosso País, há que atender a que os seus pontos de partida, em 2005, eram suficientemente baixos para que os valores atingidos em 2007 se situassem, ainda de forma significativa, abaixo dos correspondentes valores médios europeus (embora se encontrem já muito próximos dos valores correspondentes a Espanha e Itália). Este facto é registado nas Figuras 3 e 4, que se referem ambas a 2007.

Na Figura 3, as despesas nacionais de I&D expressas em percentagem do PIB são comparadas com as de outros países e com o valor global da UE-27. E se, em 2007, a intensidade de I&D do nosso País (1,18% do PIB) se aproximava dos valores disponíveis correspondentes a Espanha e Itália (1,22% e 1,15%, respectivamente), a verdade é que ainda se encontrava significativamente abaixo do valor global da UE-27, que se situava em 1,83%, e ocupava, no contexto desta, a 15.ª posição.

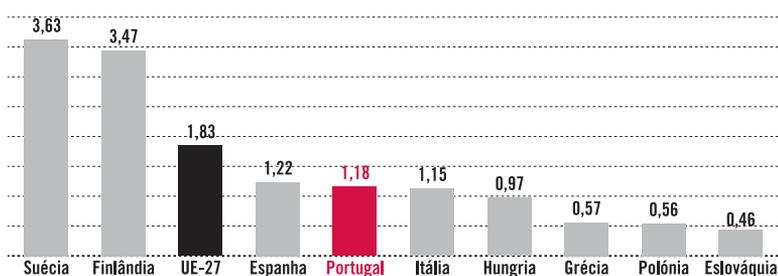


Figura 3

Despesa total em I&D em percentagem do PIB na UE-27 e em diferentes países da União (2007)
(Fonte: Eurostat Database, Janeiro de 2009)

Na Figura 4, a comparação efectuada refere-se à percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial, que em Portugal, no ano de 2007, era 51,7%. De novo, apesar de esta percentagem se situar próxima dos valores correspondentes de Espanha e de Itália (respectivamente, 54,1% e 48,7%), ela ficava ainda muito aquém do valor global da EU-27, que era 63,9%, ocupando nela a 16.ª posição.

Na interpretação dos indicadores anteriormente apresentados, deve notar-se que eles dizem respeito ao esforço de I&D, ou seja, ao esforço de geração de conhecimento. Embora a componente empresarial deste esforço se dirija principalmente às aplicações, deve reconhecer-se que a geração de conhecimento é apenas uma condição necessária – mas não suficiente – de inovação, isto é, de conversão daquele conhecimento em valor económico e social. Mas, neste contexto, os indicadores ainda mais recentemente publicados no *European Innovation Scoreboard 2008* (com os últimos dados relativos a 2007) confirmam a recuperação do nosso País.

De facto, entre os países da União Europeia a 27, Portugal subiu no índice global de inovação (SII - *Summary Innovation Index*), da 22.ª posição, em 2006, para a 17.ª posição, em 2007, passando do grupo de países “em recuperação”

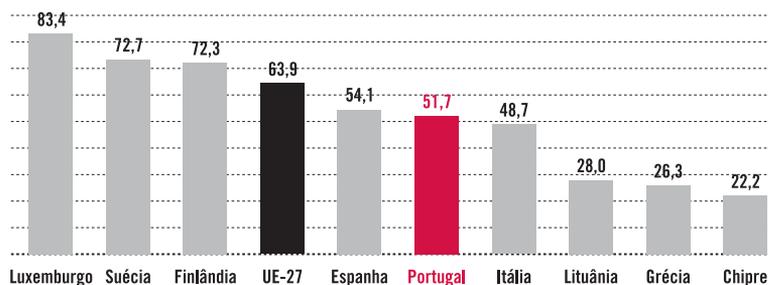


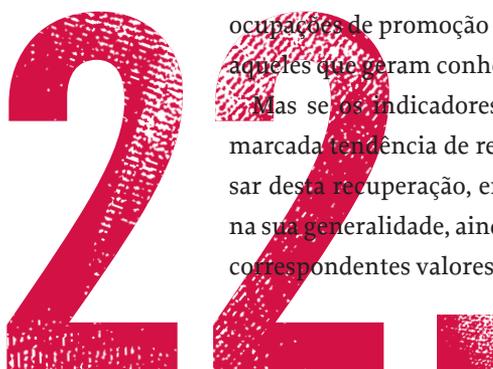
Figura 4
 Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na UE-27 e em diferentes países europeus (nos três países com valores mais elevados, nos três com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2007) (Fonte: Eurostat Database, Janeiro de 2009)

para o grupo dos “inovadores moderados”. Entre os países da UE, Portugal foi aquele que teve a 5.ª mais elevada taxa de recuperação. Na Figura 5 sintetizam-se os resultados de inovação dos países da UE-27. Observa-se, uma vez mais, que, em resultado da recuperação registada nos últimos anos, Portugal já se encontra, entre outros países, ao nível de Espanha e de Itália.

Acredita-se que, desde que foi constituída, em 2003, a COTEC tem dado um contributo significativo para a recuperação registada nos últimos anos.

Tal contributo advirá da sua intervenção, feita no exercício da sua missão de «promover o aumento da competitividade das empresas localizadas em Portugal, através do desenvolvimento e difusão de uma cultura e de uma prática de inovação, bem como do conhecimento residente no País». Embora tal intervenção seja prioritariamente dirigida às empresas suas Associadas bem como às da sua Rede PME Inovação, está longe de se esgotar nelas. Tal resulta, por um lado, da perspectiva inclusiva que a COTEC sempre tem adoptado e, por outro, da sua visão sistémica de inovação, que a tem conduzido a incluir na sua actividade preocupações de promoção do empreendedorismo e de aproximação entre aqueles que geram conhecimento e os que o aplicam.

Mas se os indicadores anteriormente apresentados traduzem uma marcada tendência de recuperação do nosso País, a verdade é que, apesar desta recuperação, em termos absolutos, os indicadores nacionais, na sua generalidade, ainda se encontram significativamente abaixo dos correspondentes valores médios europeus.



2006: EM RECUPERAÇÃO

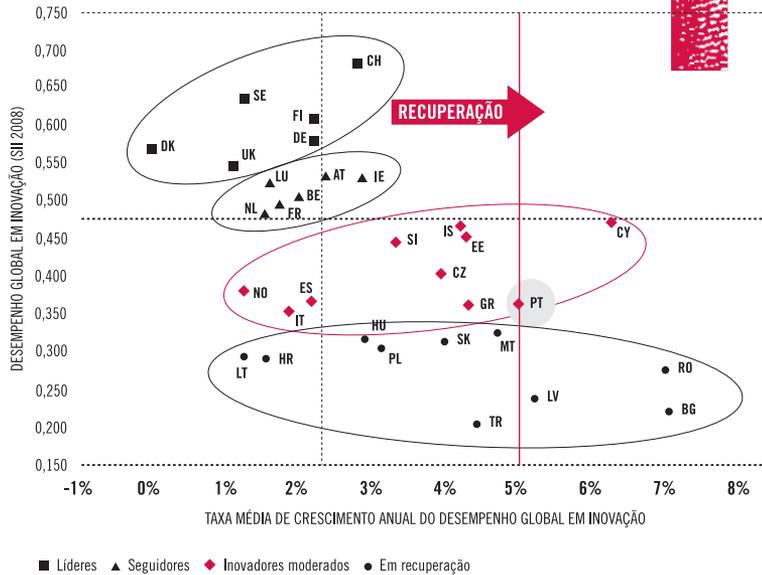


Figura 5
European Innovation Scoreboard 2008: Desempenho global em inovação e sua taxa de crescimento nos países da UE-27, Noruega, Islândia, Suíça e Turquia (Fonte: PRO INNO EUROPE, Janeiro de 2009)

Neste contexto, a missão da COREC permanece indispensável, com destaque para iniciativas que visem atingir os seguintes objetivos fundamentais:

Contribuir para que cada vez mais empresas que operam em Portugal desenvolvam a inovação de uma forma sistemática e organizada, disseminando entre elas instrumentos que lhes permitam atingir, por um lado, uma maior sensibilização para a importância das atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e, por outro, uma mais adequada caracterização, gestão e reporte destas atividades.

- Potenciar a conversão do conhecimento gerado por instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional em valor económico, através da criação de *startups* tecnológicas dirigidas a mercados globais.
- Promover o reforço das ligações Universidade-Empresa, que são cruciais para o desenvolvimento da inovação em rede, em especial no contexto do nosso País.

2.

Actividade Desenvolvida em 2008

Na condução das iniciativas que marcaram a sua intervenção no exercício de 2008, a COTEC permaneceu fiel a quatro princípios de actuação, que reconhece como essenciais para o seu sucesso, designadamente os seguintes:

- **Participação e *networking* dos seus Associados e de outras instituições do Sistema Nacional de Inovação (SNI) em iniciativas da COTEC**
Faz parte da breve história da COTEC que os seus Associados e outras instituições do SNI tenham uma participação intensa nas suas iniciativas, em particular envolvendo os seus dirigentes e quadros superiores na sua condução ou contribuindo financeiramente para a sua execução. Este envolvimento é interpretado como um contributo essencial para o seu sucesso e, simultaneamente, como um reflexo de tal sucesso.

- **Independência face à Administração Pública**

Por um lado, esta independência tem sido alcançada pela COTEC através de um elevado grau de auto-financiamento das suas iniciativas; por outro, através da adopção de uma posição clara da sua intervenção “pelos empresários e para as empresas”. Contudo, a adopção da independência como um princípio nunca excluiu ou sequer diminuiu um intenso esforço de cooperação com a Administração Pública, com ela trabalhando para alcançar um SNI mais eficaz e eficiente.

- **Focalização**

A COTEC tem-se focado num conjunto de iniciativas nas quais, tendo em conta a natureza destas, a sua intervenção seja potencialmente mais qualificada ou melhor posicionada para as conduzir com sucesso. Só com uma permanente atitude de resistência à dispersão a COTEC poderá reforçar progressivamente o respeito de outros actores do SNI.

- **Eficiência operacional**

A manutenção de uma estrutura de pessoal leve, competente e mobilizada tem sido um factor diferenciador da COTEC, que lhe confere uma agilidade e uma eficiência na condução das suas iniciativas. Tal só tem sido possível, por um lado, pela participação intensa dos seus Associados e, por outro, pelo seu esforço de focalização.

As actividades desenvolvidas pela COTEC no decurso do exercício de 2008 seguiram o Plano de Actividades aprovado na reunião do Conselho Geral que teve lugar em Dezembro de 2007. Neste Plano – que materializou, uma vez mais, a estratégia partilhada pelos Associados da COTEC –, cruzam-se duas dimensões fundamentais, designadamente:

- A preocupação permanente de aproximar a oferta (ou geração) de conhecimento da sua procura (ou aplicação), colocando a ênfase na segunda mas reconhecendo sempre a importância da primeira como condição necessária de inovação.
- A adopção dos três eixos estratégicos definidos no arranque da COTEC – Promover uma Cultura de Inovação, Potenciar a Prática de Inovação e Influenciar as Orientações Estratégicas dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (denotados por SNI e SEI, respectivamente) – e de um quarto que lhes foi acrescentado num exercício de reformulação estratégica, que teve lugar no início de 2008 – Remover Barreiras de Contexto ao Desenvolvimento da Inovação Empresarial.

As principais iniciativas desenvolvidas no decurso de 2008 encontram-se representadas na Figura 6, sobre uma matriz na qual se condensa a estratégia da COTEC. Registe-se que, na dimensão horizontal desta matriz, não se encontra representado o eixo estratégico de Remoção de Barreiras de Contexto ao Desenvolvimento da Inovação Empresarial, uma vez que as iniciativas que lhe correspondem cruzam transversalmente os restantes objectivos estratégicos.

Nas secções seguintes caracterizam-se as iniciativas realizadas em 2008, começando por apresentar aquelas que são tidas como mais estruturantes ou de maior impacto potencial, em alguns casos agrupando-as pela sua afinidade (as referências relativas às secções onde são analisadas foram incluídas na Figura 6). No final destacam-se as mais importantes intervenções da COTEC no domínio da cooperação internacional.

2.1 Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

Esta iniciativa, coordenada pelo Engenheiro João Picoito, Administrador da Nokia Siemens Networks, tem por objectivo global o de contribuir para que as empresas que operam em Portugal desenvolvam a inovação de uma forma mais sistemática e organizada, preparando-se,

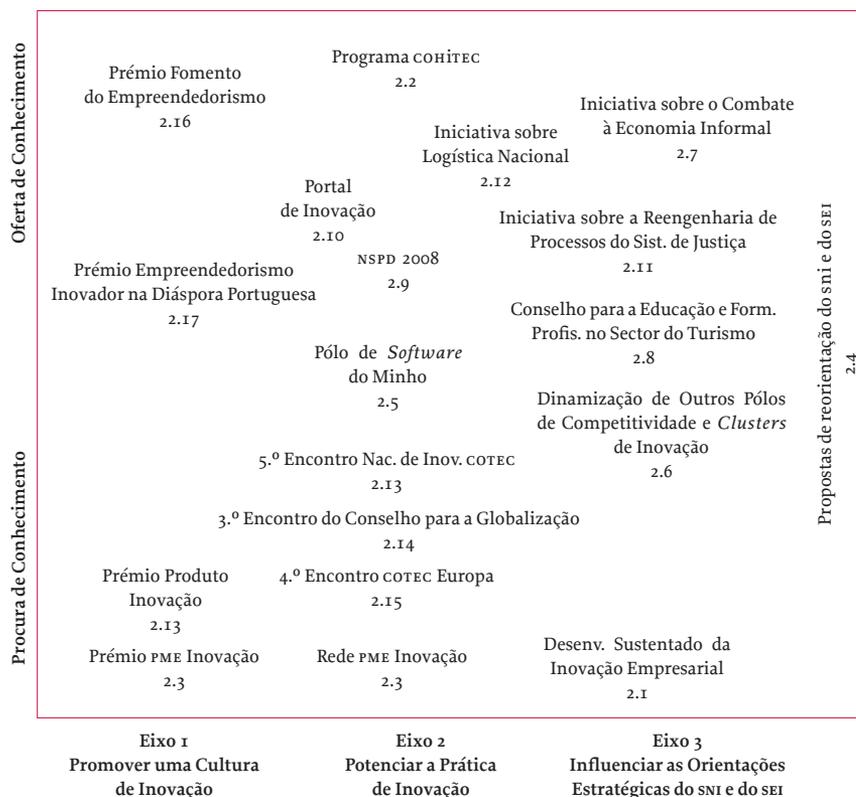


Figura 6

Posicionamento das principais iniciativas desenvolvidas em 2008 na matriz estratégica da COTEC (para cada iniciativa, indica-se a secção na qual ela é analisada)

desta forma, para aproveitar oportunidades e enfrentar ameaças que se lhes colocam na economia global baseada no conhecimento.

Em Maio de 2008, teve lugar na Culturgest, em Lisboa, o Encontro “Compromisso com a Inovação”. Este encontro, organizado conjuntamente pela COTEC, pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) e pelo Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, contou com as presenças do Primeiro-Ministro e do Ministro da Economia e da Inovação e nele participaram mais de 450 representantes de empresas e organismos nacionais relacionados com a inovação.

Durante o Encontro, foram divulgados os instrumentos desenvolvidos na primeira fase desta iniciativa, que teve lugar entre 2006 e 2008, e que são considerados essenciais à sensibilização para a importância das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e à poste-

rior caracterização, gestão e reporte destas actividades. Estes instrumentos, testados por 15 Empresas Associadas da COTEC, foram os seguintes:

- Modelo de Interações em Cadeia (um modelo de inovação empresarial para a economia do conhecimento).
- Manual para Identificação e Classificação das Actividades de IDI.
- Sistema de *Innovation Scoring* (um instrumento de auto-diagnóstico da qualidade e da intensidade do esforço de inovação conduzido pelas empresas).
- Corpo de Normas Portuguesas para Certificação de Sistemas de Gestão de Actividades de IDI e procedimento para a acreditação de tais processos de certificação.

Neste Encontro, foi anunciado o lançamento da plataforma *online* de acesso ao Sistema de *Innovation Scoring* (www.innovationscoring.pt), desenvolvida pelo IAPMEI em cooperação com a COTEC, e foram apresentadas as acções a desenvolver no decurso da segunda fase da iniciativa, no horizonte 2008-2010. Esta fase corresponde a uma grande aposta na generalização da utilização dos instrumentos já desenvolvidos pelas mais de 200 empresas do círculo COTEC (Empresas Associadas ou da sua Rede PME Inovação) e por um número adicional de cerca de 500 empresas a operar em território nacional.

Assim, pretende-se que, até Dezembro de 2010, um número significativo de tais empresas

- aplique o Sistema de *Innovation Scoring*,
- caracterize as suas actividades de IDI,
- implemente o respectivo Sistema de Gestão de IDI, com vista à sua certificação acreditada, e
- responda adequadamente a Inquéritos lançados sobre a IDI empresarial.

Este esforço de generalização de boas práticas de desenvolvimento e de registo das actividades de IDI empresarial a um vasto conjunto de empresas operando em Portugal contribuirá para acelerar, em geral, o crescimento do esforço de IDI em Portugal e, em particular, da sua componente privada.

Com o objectivo de promover o envolvimento das Empresas do círculo COTEC na iniciativa, a COTEC organizou em Julho de 2008, no Porto e em Lis-

boa, três sessões de informação e debate, que contaram com a participação de cerca de 130 quadros das Empresas Associadas e da Rede PME Inovação.

Para a segunda fase, a COTEC reuniu uma equipa de coordenação, que lidera as diferentes acções nela incluídas, com a constituição que se apresenta na Figura 7.

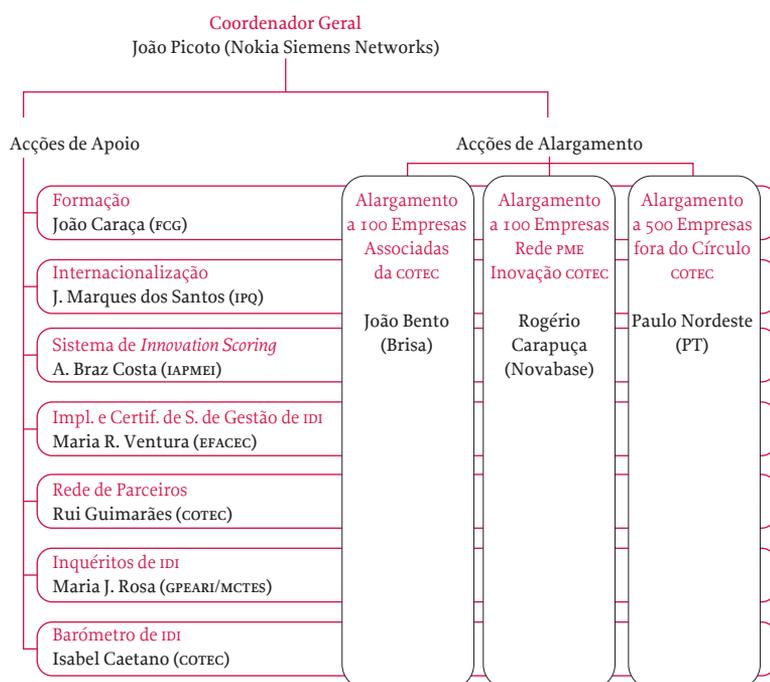


Figura 7
Organização global da segunda fase da iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

Entre tais acções podem distinguir-se dois tipos, designadamente, as de alargamento (subdivididas por Empresas Associadas, Empresas da Rede PME Inovação e empresas fora do círculo COTEC) e as de apoio (atravessando horizontalmente as anteriores).

As acções de alargamento, que pretendem atrair à iniciativa cerca de 700 empresas com um peso global significativo na economia do nosso País, arrancaram já em 2008. Seguidamente destacam-se as principais actividades já desencadeadas no seu âmbito:

- **Alargamento às Empresas Associadas**

Neste domínio prevê-se a realização de acções de sensibilização e de estímulo aos gestores de topo das Empresas Associadas e de acções

de apoio aos respectivos gestores de IDI. Foram realizadas reuniões de trabalho e preparados os materiais necessários ao arranque de contactos com as Administrações das Empresas Associadas, que terão lugar no início de 2009.

- **Alargamento às Empresas da Rede PME Inovação**

Esta acção teve já um progresso significativo em termos de utilização do Sistema de *Innovation Scoring*, em resultado de ter sido solicitado o seu preenchimento a todas as empresas que já se encontravam na Rede no início de 2008 ou que a ela se candidataram neste ano. Neste momento, já utilizaram e preencheram o Sistema cerca de 90 das 100 Empresas da Rede.

- **Alargamento a empresas fora do círculo COTEC**

Foram já promovidas várias sessões de informação e debate em diferentes localidades do país, em estreita colaboração com associações empresariais e outras instituições, estando já programadas outras sessões para o início de 2009. Encontra-se em estudo um conjunto de medidas que visam incentivar a adesão de PME à iniciativa.

As acções de apoio arrancaram também em 2008, destacando-se seguidamente as principais iniciativas já desencadeadas no seu âmbito:

- **Formação**

No âmbito desta acção, globalmente dirigida à formação de gestores e de auditores, teve lugar no Porto, em Setembro de 2008, a primeira edição do Programa Executivo para a Gestão da Inovação, organizado pela COTEC em colaboração com o IMD - *International Institute for Management Development*, de Lausanne, na Suíça. Este Programa pretende desenvolver nos participantes um conjunto de competências interdisciplinares e atitudes que lhes permitam envolver-se, de forma sistemática, na gestão das actividades de IDI. Duas novas edições foram já programadas para 2009, uma na região de Lisboa e a outra na região do Norte.

Em resultado de uma parceria entre o IAPMEI e a COTEC, decorreu ainda em Novembro de 2008 uma acção de formação especialmente dirigida aos Consultores da Rede Portuguesa de *Benchmarking*.

700

OBJECTIVO 2010

Adicionalmente, a COTEC tem vindo a coordenar com outras instituições nacionais a disponibilização de cursos focados no tema da Gestão da Inovação. Foram estabelecidas parcerias com a Associação Portuguesa de Certificação (APCER) – e, através dela com a Associação Empresarial de Portugal (AEP) e a Associação Industrial Portuguesa (AIP) – e ainda com o Instituto Português da Qualidade (IPQ) e a Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ).

Internacionalização

No âmbito do Comité Europeu de Normalização (CEN), a COTEC assegurou a representação de Portugal no Grupo de Trabalho (WG 201) sobre *Research, Development and Innovation*, criado com o objectivo de debater a relevância da normalização europeia nestes domínios. No decurso de 2008, o WG 201 reuniu três vezes – em Madrid (Janeiro), Lisboa (Abril) e Londres (Setembro) – tendo a COTEC preparado uma proposta para o primeiro documento elaborado sobre o *Business Plan* do Grupo de Trabalho.

Na sequência dos trabalhos deste Grupo, foi aprovada a criação do Comité Técnico de *Innovation Management* (CEN/TC 389), com o objectivo de desenvolver normas e outros instrumentos que permitam às organizações europeias melhorar a gestão de diferentes tipos de inovação bem como as relações entre inovação e actividades de I&D.

• Sistema de *Innovation Scoring*

Tendo em conta as potencialidades desta ferramenta, o IAPMEI e a COTEC desenvolveram, no decurso de 2008, esforços conjuntos para a sua divulgação, em particular da sua plataforma de acesso *online*.

Respondendo a solicitações de várias Empresas Associadas com um grau de internacionalização significativo, foi concluída e testada a versão da plataforma em língua inglesa.

Ainda em 2008, foi efectuado pela COTEC o pedido do registo internacional da marca *innovation scoring*® para as seguintes regiões: União Europeia, EUA, Japão, China, Coreia do Sul, Noruega, Rússia, Singapura, Suíça, Turquia e Ucrânia.

• Implementação e Certificação de Sistemas de Gestão de IMI

No âmbito desta acção, foi preparada documentação de apoio às

ALARGAMENTO



Programa Executivo para a Gestão da Inovação (primeira edição)

acções de alargamento, designadamente um folheto de divulgação da iniciativa e uma apresentação desta, focada nas vantagens da aplicação do Sistema de *Innovation Scoring* e na implementação de Sistemas de Gestão de I&D.

Além de contactos estabelecidos com vista ao arranque das acções de alargamento, foram planeadas as actividades a desenvolver em 2009.

- **Rede de Parceiros**

No âmbito desta acção, a equipa executiva da COTEC reuniu, em Setembro de 2008, com o Responsável pelo Programa Operacional Factores de Competitividade (COMPETE), Dr. Nelson de Souza. Na sequência desta reunião, a COTEC iniciou a preparação de candidaturas àquele Programa do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), para apoio financeiro a algumas componentes da segunda fase da iniciativa.

Foram também estabelecidos contactos com os Presidentes da AEP, da AIP e da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) para articulação de esforços no sentido de envolver na iniciativa empresas fora do círculo COTEC.

- **Inquéritos de I&D**

Em Fevereiro de 2008, a COTEC promoveu uma reunião com a Presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE) e com a Responsável pelo GPEARI do MCTES com o objectivo de apresentar a iniciativa, em particular no que se refere à Classificação das Actividades de I&D e à sua articulação com os Inquéritos Nacionais sobre I&D (IPCTN - Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional) e Inovação (CIS - *Community Innovation Survey*).

No seguimento desta reunião, realizou-se, em Março de 2008, uma reunião com o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Para esta reunião, a COTEC articulou com o INESC Porto a preparação de uma proposta de revisão do IPCTN e de fusão deste inquérito com o CIS (com o objectivo de clarificar conceitos e de simplificar a tarefa aos seus respondentes).

Ainda no contexto da iniciativa, a COTEC apoiou o GPEARI, junto de Empresas suas Associadas e da Rede PME Inovação, no esforço de divulgação do IPCTN de 2008 e de sensibilização para uma mais cuidada preparação da informação solicitada.

- **Barómetro de IDI**

Em Setembro de 2008, teve lugar a primeira reunião do grupo de trabalho encarregado desta tarefa, onde se fixaram objectivos para o Barómetro a desenvolver – em particular, o de compatibilizar com a informação recolhida com base nos inquéritos oficiais IPCTN e CIS, de preferência fundidos num só.

No âmbito desta acção, foi iniciada uma colaboração com a empresa Strategos que, a nível ibérico, lança anualmente um inquérito a dirigentes e quadros empresariais de topo, com respostas fundamentalmente qualitativas e rápidas. O objectivo da intervenção da COTEC nesta cooperação foi o de, por um lado, prestar apoio na clarificação de um conjunto de conceitos envolvidos no inquérito e, por outro, ter acesso às respostas individuais (mantendo, evidentemente, sobre elas estrita confidencialidade).

2.2 Programa COHITEC

O Programa COHITEC, organizado pela COTEC com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), prosseguiu em 2008, com o objectivo de apoiar a criação de *startups* de base tecnológica e elevado potencial de crescimento (empresas *high-tech/high-growth*), a partir do conhecimento gerado por investigadores de instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

O programa desenrola-se em duas fases, consistindo a primeira numa acção de formação *hands-on* centrada na avaliação de oportunidades de negócio que podem ser criadas a partir de características únicas de tecnologias propostas pelos investigadores. O objectivo principal desta primeira



Sessão de Encerramento da primeira fase do Programa COHITEC

fase é o de induzir nos participantes (investigadores e alunos de pós-graduação em Gestão) o desenvolvimento das competências necessárias para a criação de *startups* de base tecnológica dirigidas a mercados globais.

Em 2008, a primeira fase envolveu a realização de duas edições da acção de formação, que decorreram entre Fevereiro e Junho, uma na Escola de Gestão do Porto (Universidade do Porto) e a outra na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Para a sua realização, a COTEC contou com o apoio financeiro das seguintes entidades: Banco BPI, Caixa Geral de Depósitos, Change Partners, FLAD, IAPMEI e Inovcapital. O Journal de Negócios foi o *media partner* do Programa.

Participaram nestas edições:

- 20 investigadores provenientes das Universidades de Aveiro, Minho e Porto e ainda do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) – na edição do Porto – bem como das Universidades de Lisboa, Nova de Lisboa e Técnica de Lisboa – na edição realizada nesta cidade;
- 20 estudantes e antigos alunos dos programas de MBA da Escola de Gestão do Porto e da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa; e
- 10 quadros superiores de empresas.



Desta fase do Programa resultou a identificação de um conjunto de 10 projectos de base tecnológica, com potencial para gerarem negócios dirigidos a mercados globais. Estes projectos foram apresentados em sessões de divulgação pública, que decorreram em Junho, no Porto e em Lisboa, e que foram respectivamente presididas pelo Presidente do IAPMEI e pelo Secretário de Estado Adjunto da Indústria e da Inovação.

A segunda fase do Programa, que é coordenada pelo Presidente da BA Vidro, Engenheiro Carlos Moreira da Silva, incide sobre a valorização de planos de negócio resultantes de projectos oriundos da primeira fase e sobre a sua apresentação a potenciais investidores. Com base em cada projecto, é estabelecida uma “empresa virtual” que, durante um período de seis meses, desenvolve o seu plano de negócios com o objectivo de valorizar a propriedade intelectual subjacente ao seu projecto e, conseqüentemente, diminuir o risco de investimento na *startup* que vier a ser criada. No financiamento desta fase do Programa, a COTEC é apoiada pelo IAPMEI que, para o efeito, criou um Fundo gerido pela COTEC que se destina a apoiar as “empresas virtuais” na valorização dos seus planos de negócio.

Durante o ano de 2008, foram constituídas duas “empresas virtuais”, uma das quais se encontra na fase final de negociação com investidores. Foram ainda analisados três projectos de negócio, que estão a ser apoiados pela equipa executiva da COTEC no melhoramento da sua proposta de valor, tendo em vista a sua admissão à segunda fase do Programa.

Ainda em 2008, foi preparada uma proposta de constituição de uma estrutura autónoma a implementar no seio da COTEC que visa a autonomização do Programa COHITEC e a profissionalização da estrutura que lhe dá apoio. Esta estrutura, com a designação provisória de Acelerador de Comercialização de Tecnologias (ACT), actuará como um mediador entre os investigadores e o mercado, disponibilizando serviços específicos destinados a apoiar os primeiros na valorização de projectos de base tecnológica e facilitando-lhes o acesso a financiamentos para as diferentes fases da prova de conceito. O apoio prestado pelo ACT incidirá sobre três formas possíveis de comercialização de tecnologias:

- a criação de empresas de base tecnológica e elevado potencial crescimento,
- o licenciamento de tecnologias e
- a criação de empresas de base tecnológica e médio potencial de crescimento.

O sucesso do ACT depende da criação de um Fundo de Capital de Risco para o financiamento da fase de prova de conceito de projectos de base tecnológica, para o qual o ACT gerará o correspondente *deal flow*. Para a constituição deste Fundo, foi elaborada a base de um *Private Placement Memorandum* e foram iniciadas conversações com o Banco e o Fundo Europeu de Investimento, a Inovcapital e a Caixa Geral de Depósitos. O Fundo, com um valor de cerca de cinco milhões de euros, será aberto à participação dos Associados da COTEC.

No plano de negócios elaborado para o ACT, prevê-se que o seu funcionamento será maioritariamente financiado por entidades externas à COTEC e pelas comissões de gestão do Fundo de Capital de Risco a criar. Para este fim, foram já iniciadas negociações com a Inovcapital, o IAPMEI e a Caixa Geral de Depósitos.

A convite da *Portuguese Association of Researchers and Students in the UK* (PARSUK), um dos elementos da equipa executiva da COTEC apresentou o Programa COHITEC no segundo Encontro promovido por esta Associação, realizado na Universidade de Oxford, em Junho de 2008.

O Programa COHITEC foi ainda apresentado por um dos elementos da equipa executiva no Gulbenkian Alumni Meeting, que se realizou no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Dezembro de 2008.

2.3 Rede PME Inovação COTEC e Prémio PME Inovação COTEC-BPI

No decurso de 2008, a COTEC atribuiu a mais elevada prioridade ao alargamento da Rede, quer no que diz respeito ao número das empresas que a integram quer ao número de sectores de actividade por elas representados. Na prossecução desse objectivo, foi particularmente apoiada pelo IAPMEI, pela Inovcapital, por um conjunto de Centros Tecnológicos actuando em diferentes regiões do País e ainda por bancos Associados da COTEC. Os processos de candidatura de novas empresas à Rede foram efectuados recorrendo ao Sistema de *Innovation Scoring* da COTEC, através da correspondente plataforma de acesso *online*.

Em resultado do esforço desenvolvido, o objectivo de alargamento foi conseguido sem qualquer cedência nos critérios de admissão das empresas que se candidataram à Rede, aplicados, como tem sido hábito, pela respectiva Comissão de Acompanhamento, presidida pelo Vogal da Direcção Engenheiro Belmiro de Azevedo. De facto, o rigor do processo de selecção traduziu-se em indicadores agregados que colocam as Empresas da Rede muito acima da generalidade das PME nacionais.

Nas Tabelas 1 e 2 caracteriza-se a evolução da Rede ao longo do tempo, observando-se que, enquanto no final de 2007, eram 55 as Empresas que integravam a Rede, este número passou para 100, no final de 2008. Para o conjunto destas Empresas, registaram-se os seguintes indicadores:

- O número total de colaboradores, que, no final de 2006, era de cerca de 3.700, ultrapassou os 7.000 no final de 2007;
- O volume global de negócios cresceu de cerca de 290 milhões de Euros para mais de 740 milhões de Euros;
- As exportações mantiveram-se em torno dos 45% do volume de negócios;
- As despesas de I&D baixaram relativamente ao volume de negócios, de 12% para cerca de 7% (por razões de recomposição da Rede, designadamente por ter aumentado o peso relativo de sectores de indústria transformadora que, relativamente aos serviços, apresentam valores acrescentados mais baixos, quando expressos em percentagem dos respectivos volumes de negócio).

Tabela 1

Distribuição sectorial da Rede PME Inovação entre o final de 2004 e o final de 2008

Sector	2005	2006	2007	2008
Agricultura e Alimentar	1	1	2	6
Ambiental	0	0	1	2
Biotecnologia e Farmacêutica	3	3	7	8
Borracha	0	0	0	1
Calçado	0	1	1	4
Construção Civil	1	1	1	2
Construção de embarcações	0	0	1	1
Cortiça	0	0	0	3
Electrónica	1	1	2	4
Engenharia aeroespacial	0	0	0	3
Engenharia de materiais	1	1	1	2
Equipamento eléctrico	0	0	0	1
Equipamento industrial	3	3	3	6
Mobiliário	0	0	2	2
Processamento de pedra	0	0	0	1
Produção de energia	0	0	0	1
Tecnologias de Informação	14	21	34	49
Têxteis e vestuário	0	0	0	2
Tintas	0	0	0	2
Total	24	32	55	100

Ao alargamento da Rede sobrepôs-se uma maior diversificação dos sectores de actividade nela representados, com a inclusão de uma percentagem mais significativa de empresas de sectores da indústria transformadora, alguns deles tradicionais, em detrimento da presença, ainda assim muito significativa, de empresas do sector das tecnologias de informação. Entre os sectores que, no final de 2008, figuram na Rede pela primeira vez ou que nela se encontram significativamente mais representados do que no final do ano anterior destacam-se os seguintes: agricultura e alimentar, borracha, calçado, cortiça, engenharia aeroespacial, equipamento eléctrico, equipamento industrial, processamento de pedra, produção de energia, têxtil e vestuário, e tintas.

2007

REDE PME
INOVAÇÃO

Tabela 2

Indicadores agregados das Empresas integradas na Rede no final de 2007 e de 2008 (os indicadores referem-se ao final dos exercícios de 2006 e de 2007, respectivamente)

Rede PME Inovação - Estimativas de Indicadores Agregados	2006	2007
N.º de colaboradores	3715 (a)	7025 (a)
Volume de Negócios - VN (M€)	286 (b)	727 (b)
Exportações / VN (%)	47 (b)	45 (b)
Despesas de IDI / VN (%)	12 (c)	7 (c)

Notas (a), (b) e (c): Dados relativos a 100, 99 e 95 empresas, respectivamente.

No decurso de 2008, o Plano de Actividades da Rede, coordenado pelo Professor Rogério Carapuça, Presidente da Novabase, focou-se nas orientações previamente definidas, tendo sido reforçada, por um lado, a interacção entre as Empresas que integram a Rede e, por outro, a ligação entre elas, as Empresas Associadas da COREC e instituições do sector público.

No Plano de Actividades da Rede para 2008, mereceram destaque os dois Encontros da Rede PME Inovação, que tiveram lugar em Lisboa, respectivamente em Fevereiro, nas instalações da Culturgest, e em Novembro, no Auditório do Museu do Oriente.

O 1.º Encontro, que originalmente tinha sido programado para ter lugar no final de 2007, teve como tema as “Oportunidades de Financiamento”, foi patrocinado pela Caixa Geral de Depósitos e contou com cerca de 120 participantes. Nele intervieram, como oradores convidados, o Presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP Portugal Global), Dr. Basílio Horta, e o então Vice-Presidente da Goldman Sachs International, Professor António Borges. Neste Encontro, as Empresas que integravam a Rede tiveram ocasião de apresentar alguns projectos e iniciativas para as quais visavam atrair investimento, num formato de *reverse roadshow* seguido de reuniões individuais com potenciais investidores.

O 2.º Encontro da Rede PME Inovação, patrocinado pela Caixa Geral de Depósitos e pela Inovcapital, contou com mais de 200 participantes. Nele tiveram lugar dois painéis: no primeiro, organizado com o apoio da Fundación Cotec, foi discutida “A Experiência de PME Inovadoras de Espanha” e no segundo, sobre “Parcerias para a Inovação”, participaram dois membros do Conselho para a Globalização que reuniu em Lisboa no dia seguinte ao do Encontro (o Presidente da IBM Europe, Larry Hirst, e o Vice-Presidente Executivo da Nokia Corporation, Esko Aho).

Na sessão de encerramento do Encontro, presidida por Sua Excelência o Presidente da República e na qual participou o Ministro da Economia e da Inovação, foram reveladas as novas Empresas da Rede PME Inovação COTEC, foi divulgada a versão digital actualizada do *SME Information Guide* e foi revelada a Empresa galardoada com o Prémio PME Inovação COTEC-BPI com o apoio do jornal Público bem como aquelas que receberam menções especiais.

Em 2008, o Júri do Prémio – que se destina a galardoar Pequenas ou Médias Empresas que se destaquem pela sua atitude e actividade inovadoras, revelando a excelência da sua intervenção tanto à luz do Sistema de *Innovation Scoring* da COTEC como pela competitividade dos seus produtos, processos ou serviços no mercado nacional e em mercados internacionais – deliberou atribuí-lo à empresa:

- **Critical Software, SA**

Uma empresa que constitui um excepcional exemplo de conversão de conhecimento em valor económico, registando, em anos recentes, uma expansão significativa do seu volume de negócios e dos seus resultados; tal expansão foi obtida, por um lado, através de uma afirmação em mercados internacionais cada vez mais sofisticados e menos protegidos e, por outro, recorrendo a uma progressiva “produtização” efectiva dos resultados do seu esforço de Investigação e Desenvolvimento.

O Júri deliberou ainda atribuir menções especiais a duas empresas que se integraram na Rede em 2008, designadamente:

- **Derovo - Derivados de Ovos, SA**

Uma empresa que nasceu de um movimento associativo de empresas em dificuldade para colocar no mercado os ovos que produziam e que, com grande inovação e sucesso, enveredou pelo desenvolvimento de novos produtos derivados de ovos, alguns já premiados internacionalmente, pela sua produção eficaz e eficiente e pela internacionalização.



1.º Encontro da Rede PME Inovação

- **Euronavy - Tintas Marítimas e Industriais, SA**

Uma empresa que desenvolveu revestimentos inovadores para protecção anticorrosiva, com características que os tornam especialmente adaptados à protecção externa de navios e de plataformas petrolíferas e cuja principal vantagem competitiva, que lhe tem permitido uma forte implantação em mercados internacionais, reside na aposta numa tecnologia diferenciada e na criação de soluções tolerantes à superfície e às condições de aplicação.

Além dos Encontros, outros eventos e iniciativas inseridos no Plano de Actividades da Rede tiveram lugar em 2008, merecendo destaque os seguintes:

- Apostando no reforço da capacidade de atracção de financiamento para as Empresas da Rede, a COTEC promoveu a realização, em Março de 2008, de um curso intensivo sobre a preparação de candidaturas competitivas ao 7.º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia (UE). O curso foi conduzido pela Doutora Susanne Rahner, personalidade com grande experiência académica e empresarial, que gere e supervisiona inúmeros projectos internacionais e que subscreveu e coordenou propostas no âmbito de diferentes programas europeus.
- Com o objectivo de cooperar com a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa na identificação de áreas prioritárias e consequentes medidas de simplificação e de governo electrónico, foi constituído, em Junho de 2008, um Fórum PME integrando repre-



2.º Encontro da Rede PME Inovação – Entrega do Prémio PME Inovação 2008

sentantes de cerca de duas dezenas de Empresas da Rede. O Fórum divide-se em dois grupos de trabalho, um focado na Administração Central e outro na Administração Local. Estes grupos dão o seu contributo na promoção de medidas destinadas a reduzir a burocracia, melhorar a relação dos cidadãos com os serviços públicos, tornar Portugal mais competitivo e a Administração Central e Local mais eficientes. No decurso de 2008, tiveram lugar duas reuniões do Fórum com a presença da Secretária de Estado da Modernização Administrativa, uma em Setembro e a outra em Novembro, onde foram apresentadas cerca de quatro dezenas de propostas.

- Em Outubro de 2008, teve lugar uma reunião com o Presidente da Agência Nacional de Compras Públicas, com o objectivo de estudar formas de dar a conhecer e envolver mais intensamente as Empresas da Rede no Sistema Nacional de Compras Públicas. Na sequência desta reunião, foi programada, para 2009, uma acção de sensibilização sobre este tema, dirigida às Empresas da Rede.
- Através da colaboração da COTEC com a Câmara de Comércio Americana em Portugal, aquela organização dedicou um número da Revista *Meeting Point - Business Exchange* à Rede PME Inovação COTEC. Esta publicação, distribuída em Portugal e nos EUA, procura, por um lado, apresentar empresas que constituam exemplos de apostas fortes na inovação e, por outro, ajudar a divulgar tais empresas junto de investidores, parceiros e potenciais clientes, quer em Portugal quer nos EUA.

2.4 Propostas de Reorientação do SNI e do SEI

No decurso de 2008, a COTEC prosseguiu o seu esforço de cooperação activa com agentes do SNI e do SEI, com o propósito de, por um lado, melhor compreender as suas principais linhas de orientação e, por outro, propor a introdução de medidas sistémicas destinadas a melhorar o seu funcionamento.

No plano nacional, deve referir-se a cooperação que foi mantida com o Ministério da Economia e da Inovação e com instituições públicas dele dependentes, em especial o IAPMEI, bem como com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em particular com o respectivo GPEARI.

Merece igualmente ser destacada a estreita relação que foi estabelecida com o Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, com o Presidente do IAPMEI e com o Coordenador do Programa Operacional COMPETE.

Uma referência é também devida à cooperação mantida, no âmbito da Rede PME Inovação, com a Secretária de Estado da Modernização Administrativa.

Um número significativo de intervenções dos Membros da Direcção ou da equipa executiva da COTEC visando a reorientação do SNI tiveram lugar no âmbito das seguintes iniciativas:

- Iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial,
- Rede PME Inovação COTEC,
- Programa COHITEC,
- Dinamização de Pólos de Competitividade e *Clusters* de Inovação, e
- Iniciativa sobre o Combate à Economia Informal.

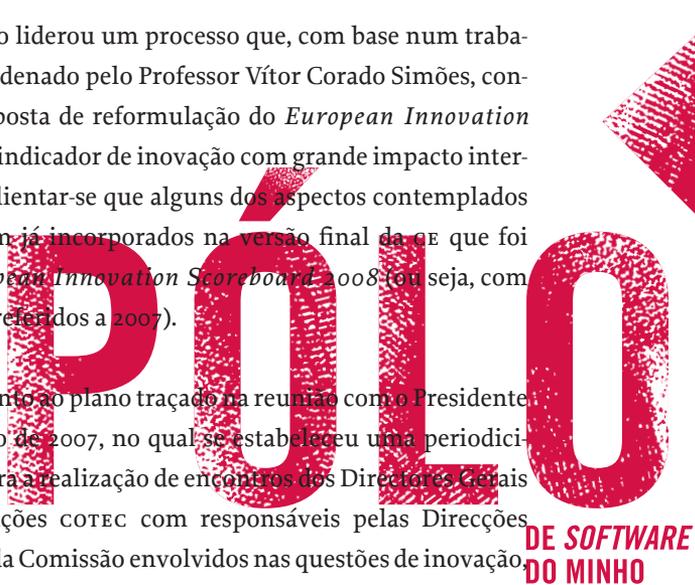
Dado que tais intervenções foram – ou serão – referidas noutras secções deste documento, seguidamente serão brevemente apresentadas apenas outras acções desenvolvidas no decurso de 2008:

- Membros da Direcção e o Director Geral da COTEC participaram nas reuniões do Conselho Consultivo do Plano Tecnológico que decorreram em 2008.
- Em Outubro, a Direcção da COTEC apresentou ao Secretário de Estado Adjunto da Indústria e da Inovação o documento intitulado

“Para uma Verdadeira Aposta na Inovação em Portugal”. O propósito essencial do documento e da reunião onde foi apresentado foi o de enfatizar a urgência de aumentar de uma forma decisiva o esforço de IDI nacional e, em particular, incrementar o contributo das empresas que operam entre nós para aquele esforço. O documento chama a atenção para os seguintes pontos: o atraso em que Portugal se encontra relativamente às metas que se propôs atingir no contexto da Estratégia de Lisboa, uma série de condições básicas a satisfazer para se poder combater aquele atraso e um conjunto de propostas apresentadas com o objectivo de mais rapidamente, mas de uma forma sustentada, serem atingidos os objectivos de recuperação da IDI nacional.

Relativamente ao SEI, as intervenções da COTEC foram realizadas, como tem sido prática habitual, em estreita cooperação com as Fundações Cotec de Espanha e de Itália. Neste domínio, salientam-se as seguintes acções:

- a nossa Associação liderou um processo que, com base num trabalho conjunto coordenado pelo Professor Vítor Corado Simões, conduziu a uma proposta de reformulação do *European Innovation Scoreboard* – um indicador de inovação com grande impacto internacional. Deve salientar-se que alguns dos aspectos contemplados na proposta foram já incorporados na versão final da CE que foi aplicada no *European Innovation Scoreboard 2008* (ou seja, com os últimos dados referidos a 2007).
- Dando cumprimento ao plano traçado na reunião com o Presidente da CE em Outubro de 2007, no qual se estabeleceu uma periodicidade semestral para a realização de encontros dos Directores Gerais das três organizações COTEC com responsáveis pelas Direcções Gerais e Serviços da Comissão envolvidos nas questões de inovação, os primeiros deslocaram-se a Bruxelas, onde, em Abril e em Outubro de 2008, tiveram reuniões de trabalho com os Directores Gerais Heinz Zourek e José Manuel Silva, da *DG Enterprise and Industry* e da *DG Reseach*, respectivamente. Nestas reuniões foram apresentadas e discutidas formas de cooperação em diferentes domínios.



2.5 Pólo de *Software* do Minho

No decurso de 2008, esta iniciativa, coordenada pelo CEO da WIPRO Portugal, Engenheiro António Murta, focou as suas actividades no desenvolvimento do Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções (CEDT), cuja total autonomização se concretizou em Maio de 2008, através da constituição de uma associação sem fins lucrativos.

A missão do CEDT é a de «promover de forma activa a emergência de soluções de desmaterialização de transacções em Portugal». Para a prossecução desta missão, foram definidos quatro eixos de intervenção estratégica, destacando-se seguidamente as principais actividades desenvolvidas no âmbito de cada um deles:

AUTONOMIZAÇÃO

Eixo 1: Atração de investimento relevante em inovação tecnológica

Foram realizados os estudos de prova de conceito e de viabilidade dos projectos e-Flow (na área da Facturação electrónica) e Hailab (no domínio da *Home ambient intelligence*).

Iniciou-se o Programa “Ovo de Colombo”, que visa a pesquisa de tecnologias com aplicação na Desmaterialização de Transacções, criadas a partir do conhecimento desenvolvido por instituições do SCTN, bem como a geração de conceitos de produtos ou serviços a partir dessas tecnologias.

No início de 2008 foi lançado um projecto na área da desmaterialização de cartões de fidelidade, do qual já resultou a criação de uma empresa – a Documento Crítico – que irá implementar os resultados do projecto.

Em Março de 2008 foi realizada uma sessão de *brainstorming* envolvendo Empresas do Pólo de *Software* do Minho e da Rede PME Inovação bem como investigadores do INESC Porto e da Universidade do Minho para a geração de novas ideias e projectos em Desmaterialização de Transacções. Em resultado desta sessão, foram identificados projectos em três áreas, designadamente nas de

- › cadeia logística e controle de fluxos,
- › desmaterialização de pagamentos e
- › gestão remota, tendo sido constituídas três equipas de trabalho para o desenvolvimento destes projectos.

Em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, foi efectuado, também em 2008, um estudo com o objectivo de analisar o potencial de desmaterialização da interacção entre os municípios e os serviços de uma entidade da Administração Pública Local.

· **Eixo 2 - Promoção da internacionalização das Empresas do Pólo de *Software* do Minho e do próprio CEDT**

Em 2008 prosseguiu-se o apoio à elaboração dos planos de internacionalização e de crescimento em mercados externos das Empresas do Pólo. Os resultados das Empresas apresentados em 2008 (relativos ao exercício de 2007) demonstram que as medidas implementadas no âmbito deste eixo estratégico têm produzido um impacto significativo. O crescimento agregado das vendas em mercados externos de 2006 para 2007 foi de 45,1% e, no mesmo período, o crescimento agregado do EBIT resultante das operações realizadas em mercados externos foi de 80,4%.

· **Eixo 3 - Dinamização de negócios em rede**

No âmbito deste eixo estratégico, realizou-se, em Junho de 2008, o 2.º Encontro sobre Desmaterialização de Transacções, que teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa. Neste Encontro participaram várias figuras de destaque de empresas e entidades nacionais envolvidas em tecnologias de informação e comunicações, tendo a intervenção de fundo sido proferida pelo Professor Peter Cochrane. O Encontro teve três principais objectivos, nomeadamente os de

- › debater a importância económica da Desmaterialização de Transacções,
- › dar a conhecer a estratégia e as acções do CEDT e
- › preparar o alargamento da Rede constituída em torno do CEDT pela adesão de novas empresas nacionais que representam casos de sucesso em Desmaterialização de Transacções.

· **Eixo 4 - Disseminação e alargamento**

No âmbito do alargamento da Rede de Conhecimento do CEDT aderiram ao consórcio, durante o ano de 2008, as seguintes empresas: Creative Systems, CRT, ISA, Microfil, QUIIQ, PT Inovação, SIBS, Via Verde e Vortal.

2.6 Dinamização de Outros Pólos de Competitividade e *Clusters* de Inovação

Recorrendo à experiência adquirida ao longo de quatro anos no Pólo de *Software* do Minho, e tendo em conta experiências anteriores europeias e, em particular, de Espanha, a COTEC prosseguiu o seu esforço de dinamização de outros Pólos de Competitividade.

A sua intervenção continuou a focar-se em duas áreas distintas. Em primeiro lugar, sensibilizando o Governo e as instituições públicas relacionadas com a promoção da inovação para a necessidade de que os Pólos de Competitividade ou *Clusters* de Inovação a apoiar, por um lado, cobrissem sectores tradicionais (dada a importância destes na economia portuguesa e a necessidade de inovação para a sua sobrevivência) e, por outro, fossem dotados de um conjunto de características tidas como essenciais ao seu bom funcionamento, designadamente as seguintes:

- Assunção da sua liderança por empresas (como condição indispensável para a promoção de competitividade);
- Inclusão de instituições de I+D+i e de difusão de conhecimento;
- Composição selectiva (resistindo à tentação de incluir em cada um dos Pólos ou *Clusters* um número excessivo de parceiros, sem claras afinidades e complementaridades);
- Adopção de uma estratégia clara e flexível direccionada para mercados globais, com forte crescimento potencial; e
- Dotação de cada Pólo ou *Cluster* de uma estrutura leve e eficaz, procurando a intervenção de todos os parceiros e envolvendo financiamentos limitados, e promoção de projectos adequadamente estruturados, raramente envolvendo todos os parceiros e podendo requerer financiamentos significativos (como condição indispensável a uma “coopetição” efectiva).

Em segundo lugar, a COTEC prosseguiu a sua intervenção no envolvimento de líderes de empresas, algumas delas Associadas da COTEC, na coordenação de iniciativas cujos objectivos foram a definição dos contornos de tais Pólos ou *Clusters*, a análise da viabilidade da sua constituição e, finalmente, a preparação de candidaturas ao Programa COMPETE.

Durante 2008, foram aprovadas, no âmbito deste Programa, candidaturas dos seguintes Pólos ou *Clusters*, nos quais a COTEC participou, em diferentes estádios e, naturalmente, com graus de envolvimento distintos:

- **Pólos de Competitividade**

- › Saúde (uma das primeiras reuniões de discussão sobre a oportunidade de lançamento do Pólo foi promovida pela COTEC na sua sede, nela participando o Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, o Presidente do Conselho de Administração de Bial e os líderes dos Institutos de Biologia Molecular e Celular (IBMC), Nacional de Engenharia Biomédica (INEB) e de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP)).
- › Moda, agregando os sectores têxtil, do vestuário, do calçado e ourivesaria (o Director Geral da COTEC reuniu com representantes dos sectores têxtil, do vestuário e do calçado).
- › Tecnologias de Informação e Comunicações (o Director Geral participou na reunião de lançamento deste Pólo, que teve lugar no Ministério da Economia e da Inovação, e nele participam entidades que se integram no Pólo de *Software* do Minho bem como Empresas Associadas da COTEC).
- › Indústrias da Fileira Florestal (depois de uma reunião na COTEC, com a presença do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico e de representantes de empresas e instituições de I&D com interesses no sector da cortiça, o papel desempenhado pela COTEC foi o de contribuir para juntar, no mesmo pólo, empresas dos sectores da pasta e papel, da cortiça e da transformação da madeira, grande parte delas suas Associadas; coube ainda à COTEC apoiar a redacção da candidatura conjunta dos três sectores ao Programa COMPETE).

- **Clusters de Inovação**

- › *Cluster* de Inovação dos Vinhos do Douro (o Director Geral da COTEC teve diversas reuniões com dirigentes de empresas produtoras, com o Presidente da Direcção da Associação Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVVID) e com a Vice-Presidente da Comis-

são de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte, prestando apoio aos primeiros na formatação do *Cluster*).

Noutro plano, mas ainda relacionado com o dos Pólos e *Clusters*, a COTEC apoiou a Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção, lançada em Fevereiro de 2008, sem a participação de qualquer empresa. O apoio da COTEC traduziu-se na atracção à Plataforma de um conjunto de empresas do sector da construção civil e obras públicas ou com ele relacionadas, com o objectivo de a virem a liderar. Para o efeito, em articulação com os promotores da Plataforma, organizou na sua sede uma reunião com representantes de 17 das mais significativas empresas do sector, muitas delas Associadas da COTEC, para lhes dar a conhecer a Plataforma e os seus objectivos e propor a constituição de uma associação sem fins lucrativos que permita a sua viabilização. A criação desta associação foi muito bem acolhida, prevendo-se que venha a ser constituída no primeiro trimestre de 2009.

2.7 Iniciativa sobre o Combate à Economia Informal

Esta iniciativa envolveu a realização de um estudo sobre a Economia Informal em Portugal, conduzido pelo Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica, no Porto. Para a sua concretização, a COTEC contou com o apoio financeiro do IAPMEI num montante correspondente a cerca de 50% do seu custo.

O estudo, iniciado ainda em 2007, foi concluído na primeira metade de 2009 por uma equipa liderada pelo Professor Vasco Rodrigues, que beneficiou do apoio de um Conselho de Orientação Estratégica, presidido pelo Dr. Miguel Cadilhe.

No âmbito do estudo, foram analisados mecanismos que promovem a Economia Informal, identificando as suas causas e consequências, e foram propostas 61 recomendações para combater a informalidade. Tais recomendações foram baseadas na identificação de cinco princípios, designadamente, a facilitação do cumprimento das obrigações, o combate à sensação de impunidade dos prevaricadores, a necessidade de estabelecer um clima de confiança mútua entre o Estado e os cidadãos, a importância de reforçar os laços entre o Estado e os organismos da sociedade civil e, finalmente, a importância da estratégia, organização e meios dos organismos públicos que se dedicam ao combate à informali-

dade. Tendo em conta estes princípios, as recomendações foram classificadas em dois grupos fundamentais, nomeadamente os seguintes:

- Recomendações de cariz predominantemente preventivo (procurando evitar que as empresas e os cidadãos entrem na informalidade o que, muitas vezes, é a forma mais eficiente de impedir que esta assuma importância económica significativa).
- Recomendações que visam reforçar o combate à informalidade já existente.

Na sequência da apresentação do estudo ao Governo, em particular ao Ministro de Estado e das Finanças, o Presidente da Direcção da COTEC, acompanhado pelo Representante do Presidente do IAPMEI e pelo Coordenador da equipa que elaborou o estudo, fez a apresentação pública do trabalho, das suas conclusões principais e do contributo que elas representam para o combate a este problema central da nossa economia. Tal apresentação foi efectuada numa conferência de imprensa que decorreu em Lisboa, no início de Agosto de 2008.

2.8 Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo

Neste órgão consultivo participam representantes de instituições públicas e privadas, em particular de Empresas Associadas da COTEC com intervenção significativa no sector do turismo. A COTEC tem defendido, tanto no Conselho como, individualmente, junto dos seus membros, a necessidade de

- implementação de um plano de forte investimento na formação de docentes nacionais em reputadas escolas estrangeiras de Hotelaria e Turismo,
- garantia de envolvimento de Associados da COTEC na especificação das competências requeridas aos profissionais do sector, a todos os níveis, e
- identificação sistemática das insuficiências dos programas de educação e de formação profissional oferecidos actualmente pelas instituições nacionais.

Em Setembro de 2008, no decurso da Conferência “*Tourism: What’s next?*”, realizada no Algarve, e na qual participaram o Ministro da Economia e da Inovação e o Secretário de Estado do Turismo, foi anunciada a constituição,

com o apoio do Governo e do Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo, do *Hospitality Management Institute of Portugal* (HMI), dirigido à formação executiva e à investigação aplicada. O HMI criou dois Centros de Formação Avançada em Turismo (CIFAT), um sedado em Portimão e o outro no Estoril, que iniciaram já a sua actividade.

O HMI resulta da associação entre o Turismo de Portugal, IP, a Universidade do Algarve, o ISCTE e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, tendo parcerias internacionais com a *École Hôtelière de Lausanne*, na Suíça, e com o *Rosen College* da *Central Florida University*, nos EUA.

O HMI será liderado pelo Presidente da Direcção da Hotelaria de Portugal, Dr. Henrique Veiga, que, no início de 2008, teve diferentes reuniões de trabalho na COTEC, em particular com o seu Director Geral.

2.9 NPSD 2008

A quarta edição desta iniciativa – uma acção de formação sobre Desenvolvimento de Novos Produtos e Serviços (*New Product and Service Development*) – decorreu em Lisboa, em Novembro de 2008.

A acção foi conduzida pelos Professores Angus Kingon (da Brown University, dos EUA) e Mitzi Montoya (da North Carolina State University, dos EUA) e nela participaram quadros superiores de Empresas Associadas da COTEC e da Rede PME Inovação. No decurso desta acção de formação, o Director Geral da COTEC fez uma intervenção com o objectivo de sensibilizar os participantes para a importância da acção e da sua ligação com a iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial.

2.10 Portal de Inovação

No decurso de 2008, os conteúdos do portal foram permanentemente actualizados, tendo prosseguido o esforço de tradução para inglês daqueles com maior relevo para utilizadores estrangeiros.

2.11 Iniciativa sobre a Reengenharia de Processos do Sistema de Justiça Português

Apesar de a urgência da agilização do Sistema Judicial português ser consensualmente reconhecida, o estudo sobre a reengenharia dos processos actualmente adoptados em tal sistema, previsto para ser realizado no decurso de 2008, sofreu um atraso considerável, em resultado da complexidade dos processos envolvidos.

Prevê-se que o estudo, iniciado pela McKinsey em 2008, em regime *pro bono*, seja concluído em 2009.

2.12 Iniciativa sobre Logística Nacional

Apesar de esta iniciativa ser por todos reconhecida como de importância estratégica para o País, prosseguiram as dificuldades de coordenação da iniciativa e, em particular, dos objectivos dos operadores logísticos nacionais com o Governo – coordenação que foi sempre assumida pela COTEC como condição prévia ao arranque da iniciativa. Tais dificuldades impediram assim a sua concretização e, nestas condições, a iniciativa – que, foi, aliás, objecto de um grande esforço por parte da COTEC, de representantes de Empresas suas Associadas e de instituições do SNCT para o efeito consultadas – foi abandonada.

2.13 5.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer

O 5.º Encontro Nacional de Inovação da COTEC, organizado sob o tema “Reforçar a Inovação Empresarial”, decorreu no Centro de Congressos do Porto Palácio Hotel, em Junho de 2008, no Porto.

O Encontro foi patrocinado pela Unicer e pela SONAE CAPITAL e nele estiveram presentes cerca de 350 participantes, entre os quais empresários, gestores e quadros superiores das Empresas Associadas da COTEC e da Rede PME Inovação, bem como representantes de outras instituições do SNI.

Depois da Sessão de Abertura, presidida pelo Ministro da Economia e da Inovação, teve lugar um painel sobre “O Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial na Perspectiva da COTEC”, no qual o Director Geral da COTEC moderou um conjunto de gestores de topo de empresas envolvidas na primeira fase da iniciativa.

Seguiram-se sessões dedicadas aos temas “Inovação, Risco e Financiamento: Os Novos Desafios” e “*How to Create New Growth Businesses in a Risk-Minimizing Environment*”, nas quais os conferencistas convidados foram, respectivamente, o Professor António Borges e o Professor Clayton Christensen (da Harvard Business School, participando em sistema de videoconferência). As intervenções destes oradores convidados foram comentadas por gestores de topo de empresas nacionais e por académicos.

Às intervenções de natureza temática seguiu-se a Sessão de Encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República. No



5.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

decurso desta sessão, foram entregues o Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer e duas menções honrosas.

O Prémio Produto Inovação foi instituído, através de uma parceria entre a COTEC e a Unicer com o apoio do Semanário Expresso, para, anualmente, distinguir e divulgar publicamente produtos (bens ou serviços) inovadores ou famílias de tais produtos dirigidos a mercados globais e desenvolvidos por empresas que operem em Portugal, em resultado da sua actividade consistente e continuada de inovação empresarial levada a cabo no nosso País.

Em 2008, o Júri do Prémio deliberou atribuí-lo *ex aequo* aos seguintes produtos:

- *Optical Channel Unit*, o primeiro *transponder* (dispositivo responsável pela ligação entre redes metropolitanas e nacionais) mundial de redes ópticas DWDM (*Dense Wavelength Division Multiplexing*) de muito longo alcance, desenvolvido pela Nokia Siemens Networks Portugal. Os pontos especialmente valorizados pelo Júri foram a dimensão e a capacidade da equipa de desenvolvimento, a metodologia de desenvolvimento, as parcerias nacionais e estrangeiras envolvidas, a dimensão do investimento e sua rápida recuperação através da penetração em grandes operadores à escala mundial e a protecção de propriedade intelectual.
- *Pluma*, uma garrafa de gás com metade do peso de uma garrafa convencional, desenvolvida pela Galp Energia.



Entrega do Prémio Produto Inovação 2008

Na distinção deste produto, o Júri valorizou particularmente as suas características disruptivas (nos materiais, no *design* e do ponto de vista ergonómico), as parcerias nacionais de IDI envolvidas e a natureza inteiramente reciclável dos materiais que a compõem.

O Júri deliberou ainda atribuir duas menções especiais aos seguintes produtos:

- *Global Telemetry Solution for Energy Efficiency*, desenvolvida pela ISA - Intelligent Sensing Anywhere. Os pontos particularmente valorizados pelo Júri na atribuição desta menção foram a aposta em mercados globais, a liderança europeia no mercado de telemetria (ou telecontagem) de GPL, a gama de produtos integrados que permitirão o acesso a soluções amigas do ambiente baseadas na telecontagem *multi-utility* na área da energia e a estratégia “*A step ahead*” adoptada no seu desenvolvimento, baseada numa forte capacidade de IDI.
- A segunda menção honrosa foi atribuída ao sistema *RAID - Revenue Assurance Integrated Driller*, desenvolvido pela WeDo Consulting. O Júri valorizou especialmente a excelente qualidade da solução conseguida para um problema com enorme significado para empresas de *utilities*, o grande impacto em mercados globais, a protecção do conhecimento, conseguida através da conjugação da complexidade do produto e da atitude da empresa, e ainda a expansão assinalável da presença do sistema em mercados internacionais.



3.º Encontro do Conselho para a Globalização

2.14 3.º Encontro do Conselho para a Globalização

Sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, o 3.º Encontro do Conselho para a Globalização teve lugar em Novembro de 2008, no Hotel Penha Longa, em Sintra. Neste Conselho, participou o Presidente da CE e o Governo português esteve representado ao mais alto nível, pelo Primeiro-Ministro, pelo Ministro de Estado e das Finanças e pelo Ministro da Economia e da Inovação.

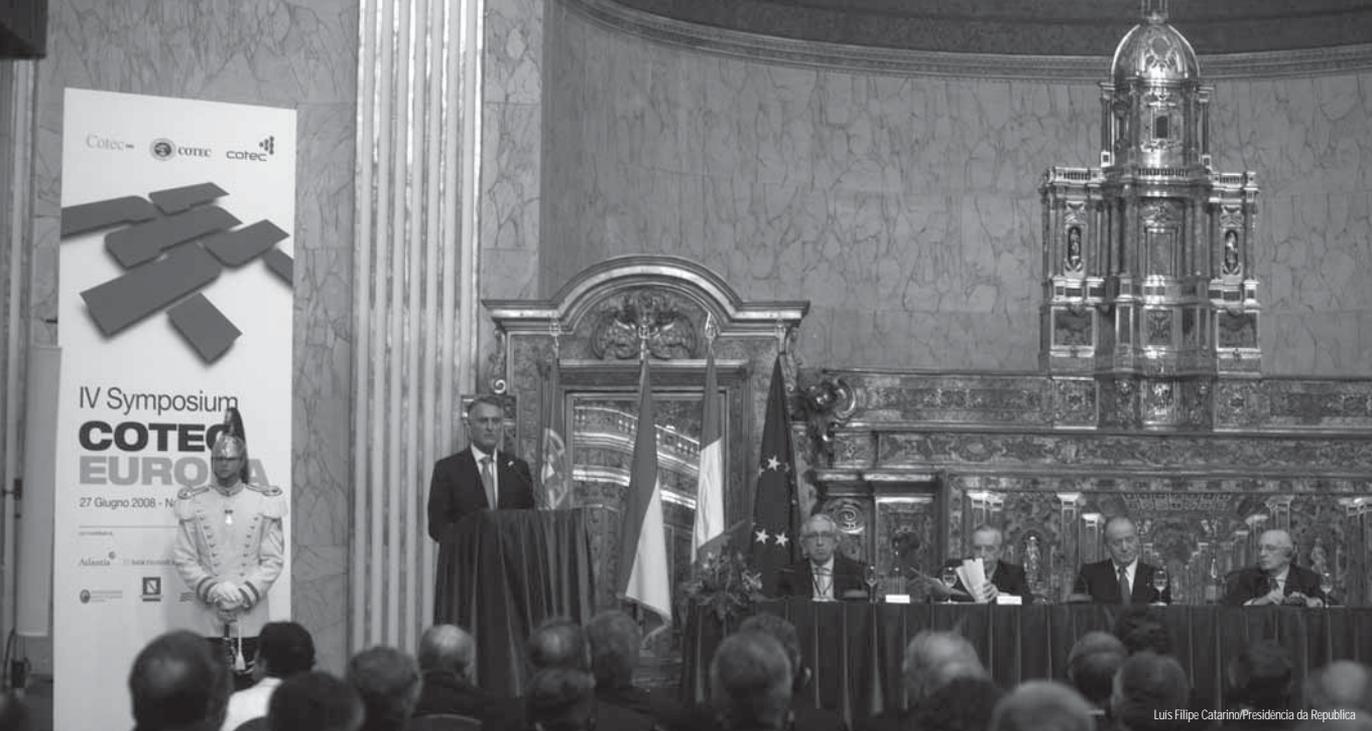
Participaram também neste Conselho 13 líderes de empresas globais, 13 empresários ou gestores de topo de empresas e outras organizações portuguesas com marcada presença internacional e membros da Direcção da COTEC.

Em 2008, o Conselho para a Globalização teve como objectivo central o de discutir desafios e oportunidades da globalização no âmbito de duas temáticas principais: por um lado, o Novo Quadro Financeiro Global e, por outro, a Política Energética e o Desenvolvimento Sustentável.

2.15 4.º Encontro COTEC Europa

O 4.º Encontro COTEC Europa realizou-se em Junho de 2008, em Nápoles, com a presença dos Chefes de Estado de Espanha, Itália e Portugal. Tal como nas edições anteriores, este evento teve por objectivo reforçar contactos e promover trocas de experiências entre empresários e dirigentes empresariais espanhóis, italianos e portugueses, bem como entre as organizações COTEC dos três Países.

No decurso deste Encontro, foram apresentadas reflexões conjuntas de representantes empresariais ou académicos designados pelas três organizações COTEC sobre os temas seguintes:



4.º Encontro COTEC Europa

- O desafio colocado pelos BRICS à capacidade de inovação das empresas espanholas, italianas e portuguesas.
- A sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento industrial de Espanha, Itália e Portugal.
- O desenvolvimento de novos indicadores de inovação.

A propósito do último tema, importa referir o contributo dado pelo Professor Vítor Corado Simões, coordenador do grupo de trabalho das três organizações COTEC que se tem dedicado à análise do *European Innovation Scoreboard* e que efectuou uma apresentação baseada no documento intitulado “*Improving Innovation Scoreboards: Finding a Way Forward*”.

2.16 Prémio Fomento do Empreendedorismo

Como foi já referido no Relatório relativo ao exercício anterior, em 2007 este Prémio foi atribuído ao Projecto “Viver a Inovação”, da Universidade do Porto. Nos termos do respectivo regulamento, o Prémio corresponde à disponibilização faseada de um montante global de 100.000 Euros, contra a demonstração de que se encontram devidamente cumpridas as etapas previstas no projecto vencedor.

Tendo em conta o mérito reconhecido pelo Júri ao projecto que então ficou colocado em segundo lugar – submetido pela TecMinho e pela Universidade do Minho –, a COTEC decidiu atribuir-lhe, em 2008, um prémio no valor de 50.000 Euros, tendo, para o efeito, negociado a sua reformulação, de forma a que fosse adequadamente ajustado ao apoio concedido.

De acordo com o Júri, o projecto enquadrava-se muito bem nos objetivos gerais do concurso, designadamente na adequação das práticas e

métodos de ensino / aprendizagem propostos para estimular as capacidades de criatividade, inovação e empreendedorismo nos estudantes alvo e, adicionalmente, no grau de participação a médio prazo da generalidade dos estudantes da Universidade do Minho.

2.17 Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

Este Prémio, atribuído anualmente pela COTEC sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, visa divulgar publicamente cidadãos da diáspora portuguesa

- que se tenham distinguido pelo seu papel empreendedor, inovador e responsável no contexto das respectivas sociedades de acolhimento e
- que constituam exemplos de integração pró-activa nas correspondentes economias e de estímulo à cooperação entre Portugal e os respectivos países de acolhimento,
- com respeito pelos valores fundamentais de cidadania.

Em 2008, o primeiro ano em que este Prémio foi atribuído, a COTEC preparou a sua divulgação (em particular, através do seu Portal de Inovação), contactou mais de 170 cidadãos da diáspora portuguesa, recebeu e analisou 65 candidaturas e procedeu à instrução dos respectivos processos.

O Júri, presidido pelo Vogal da Direcção da COTEC Dr. Filipe de Botton, deliberou por unanimidade atribuir o prémio *ex aequo* aos dois candidatos seguintes:

- **Carlos de Mattos**
Residente nos EUA e fundador da empresa CDM Interactive, que fabrica e comercializa equipamentos, em particular sistemas de iluminação para filmagens e espectáculos. Pelo seu trabalho inovador, foi anteriormente galardoado com dois Óscares da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, de Hollywood.
- **Fernando Ferreira**
Residente na Austrália e proprietário da maior empresa de cofragem deste País, a Wideform, que opera também no sector da construção civil e obras públicas, foi considerado, em 2005, o melhor empresário estrangeiro na Austrália.



Entrega do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa 2008

A cerimónia de entrega do Prémio, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, decorreu no contexto das cerimónias do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, no dia 9 de Junho de 2008, em Viana do Castelo.

2.18 Principais intervenções no domínio da cooperação internacional

Seguidamente referem-se as mais importantes intervenções da COTEC no domínio da cooperação internacional, através da participação de elementos da sua equipa executiva em projectos, encontros e reuniões. A cooperação com as Fundações Cotec de Espanha e de Itália – que se traduziu sobretudo na preparação do 4.º Encontro COTEC Europa e na realização conjunta de reuniões de trabalho com Directores Gerais da CE – não será aqui referida, por já ter sido abordada em secções anteriores.

- **Conclusão do projecto europeu EASIER**

O projecto *EASIER - Engaging Regional SMEs within the ICT Sector in EU Research* contou com a adesão de cerca de 80 PME portuguesas, num total de cerca de 1.000 instituições participantes, abrangendo 16 Regiões de 12 Países Europeus. O projecto permitiu às empresas nacionais do sector das tecnologias de informação a participação em conferências e *brokerage events* internacionais, no âmbito do 7.º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da UE.

Em Junho de 2008, decorreu em Bruxelas uma reunião de trabalho da *DG Research* da CE, na qual foram apresentados os resultados globais do Projecto *EASIER*, que foi concluído em Março de 2008.

Esta sessão contou com a presença de um representante da empresa Critical Software, escolhida pelo consórcio europeu como um caso de assinalável sucesso, representativo do Projecto *EASIER*.

- **Arranque do projecto europeu TECNET**

A COTEC, através do Programa COHITEC, integrou um consórcio que concorreu ao Programa Europeu US-EU Atlantis, destinado a apoiar projectos multilaterais que visem fomentar a colaboração em acções de formação destinada a estudantes do ensino superior.

O consórcio, designado por *TECNET - International Network of Technology Entrepreneurship Educators*, é composto pelas Universidades de Loughborough (do Reino Unido), Brown e North Carolina State (dos EUA) e pela COTEC. Os objectivos específicos do consórcio são os de desenvolver a metodologia TEC (utilizada no Programa COHITEC) e de aumentar a rede de apoio aos programas baseados em tal metodologia.

A candidatura apresentada pelo consórcio foi uma das duas que obtiveram financiamento europeu no âmbito da componente de Redes Temáticas do Programa EU-US Atlantis. Os parceiros europeus irão receber um financiamento de € 70.000, dos quais cerca de 50% caberão à COTEC, cuja principal responsabilidade será a de desenvolver o portal de apoio à rede. Dois elementos da equipa executiva da COTEC participaram na primeira reunião de trabalho do consórcio, que teve lugar em Bruxelas, em Outubro de 2008.

- **Participação no *Workshop “Improving the European Innovation Scoreboard Methodology”***

Na sequência do trabalho desenvolvido em colaboração com as Fundações Cotec de Espanha e de Itália sobre indicadores de inovação, um membro da equipa executiva da COTEC Portugal participou, a convite da CE, no *Workshop “Improving the European Innovation Scoreboard Methodology”*. Nesta reunião, que decorreu em Bruxelas em Junho de 2008, foi debatida a versão de 2007 do *European Innovation Scoreboard* e foram discutidos indicadores capazes de melhor caracterizar a inovação, por exemplo através da inclusão de novas formas de inovação, da mais adequada avaliação dos seus resultados e eficiência, da captação mais ágil dos pro-

gressos registados na inovação ou ainda da melhoria da comparabilidade entre diferentes países ou regiões.

No decurso do *Workshop*, o membro da equipa executiva apresentou o trabalho das organizações COTEC que, sob a coordenação do Professor Vítor Corado Simões, foi desenvolvido sobre o tema. Posteriormente, conforme acordado com representantes da CE, a COTEC Portugal enviou o documento “*Improving Innovation Scoreboards: Finding a Way Forward*”, tendo alguns dos aspectos nele analisados sido incorporados na versão final da CE que foi aplicada na edição de 2008 do *European Innovation Scoreboard* (ou seja, com os últimos dados referidos a 2007).

- **Participação no Encontro *Roundtable on Entrepreneurship Education***

Um membro da equipa executiva da COTEC participou na edição europeia do Encontro *Roundtable on Entrepreneurship Education*, organizado pela Queens University, em Belfast, em Setembro de 2008.

O objectivo desta participação foi o de estabelecer contactos com dirigentes de centros europeus focados na formação em empreendedorismo e analisar boas práticas nesse domínio.

- **Participação na *Idea To Product Competition***

A convite da *Technology Entrepreneurship Society*, da Universidade do Texas em Austin (UT Austin), foi apresentado na *Idea To Product Competition* um dos projectos da edição de 2008 da primeira fase do Programa CONITEC. A equipa promotora do projecto Ion Jelly, acompanhada por um membro da equipa executiva da COTEC, participou nesta prestigiada competição de detecção de oportunidades de negócio de base tecnológica, que decorreu nos dias 31 de Outubro e 1 de Novembro de 2008 no *campus* da UT Austin. A equipa ficou classificada em 2.º lugar numa das três eliminatórias da competição (designada por *Cockrell School of Engineering Challenge*). A cobertura noticiosa desta participação foi significativa, sendo de registar o destaque dado na primeira página do jornal das comunidades portuguesas nos EUA.

- Participação no 1.º Seminário do *European Institute of Innovation and Technology* (EIT) sobre o tema “*The EIT – Shaping the Knowledge and Innovation Communities*”

Um membro da equipa executiva da COTEC participou no primeiro Seminário do EIT, que decorreu em Bratislava, em Novembro de 2008.

O EIT é uma iniciativa da CE que pretende desenvolver e promover a inovação na Europa, sendo gerido através de uma estrutura independente que reúne especialistas oriundos do sector académico e do sector empresarial. O EIT procurará atingir os seus objectivos a partir da formação e da dinamização de Comunidades de Conhecimento e de Inovação, designadas por KIC's (*Knowledge and Innovation Communities*), que acumulem massa crítica necessária para fazer chegar novas ideias ao mercado.

O Seminário envolveu cerca de 170 participantes, entre os quais representantes de grandes empresas globais, tendo como objectivo auscultar as partes interessadas sobre o conceito, as áreas temáticas prioritárias e os critérios de selecção das KIC's.

3

Reuniões da Assembleia Geral,
do Conselho Geral e do Conselho Consultivo



Luis Filipe Catarino/Presidência da República

Assembleia Geral de 2 de Junho de 2008

A Direcção contou de novo com o apoio dos restantes órgãos associativos na prossecução dos objectivos da COTEC. As questões fundamentais discutidas nas reuniões da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Conselho Consultivo que tiveram lugar em 2008 são seguidamente apresentadas.

3.1 Assembleia Geral

Em resultado da simplificação dos Estatutos aprovada por este órgão associativo, no decurso de 2008 a Assembleia Geral apenas reuniu uma vez, no dia 2 de Junho. Nesta reunião, o Relatório e Contas do Exercício de 2007 foi aprovado por unanimidade, tendo sido manifestado apreço pela forma como tem sido conduzida a actividade da Associação, traduzida num conjunto de iniciativas com impacto no SNI e numa situação patrimonial robusta. Na mesma reunião, foi aprovada uma proposta apresentada pela Direcção para admissão de novos Associados e exoneração daqueles que tinham manifestado vontade de deixar a Associação, tendo sido saudado o crescimento registado no número de Associados.

3.2 Conselho Geral

Reunido a 16 de Dezembro de 2008, o Conselho Geral discutiu e aprovou por unanimidade a proposta de Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2009. No decurso desta reunião, mereceram destaque, pela positiva, referências efectuadas às seguintes actividades:

- Reforço da iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial,

- Lançamento de duas iniciativas estruturantes – uma sobre a Água como Factor de Competitividade em Portugal e a outra sobre o Reforço das Relações Universidade-Empresa,
- Prosseguimento do esforço de dinamização de Pólos de Competitividade ou *Clusters* de Inovação,
- Apresentação ao Governo e posterior acompanhamento de um conjunto de propostas visando o reforço significativo da inovação no nosso País em anos vindouros, e
- Participação continuada da COTEC Portugal na preparação de uma definição alternativa do *European Innovation Scoreboard*, geralmente reconhecido como o mais importante instrumento europeu de medida e comparação do esforço de inovação dos diferentes países que integram a União Europeia.

Pela negativa, foi efectuada uma referência ao abandono da iniciativa sobre Logística Nacional, justificado por não ter sido possível reunir em torno da iniciativa um consenso entre os agentes mais directamente interessados e os objectivos do Governo.

3.3 Conselho Consultivo

A proposta de Plano de Actividades para o Exercício de 2009 foi apresentada ao Conselho Consultivo, na sua reunião de 16 de Dezembro de 2008. O Plano e, em geral, a intervenção da COTEC mereceram um acolhimento favorável por parte dos membros do Conselho, em cujas intervenções mereceram destaque os seguintes pontos:

- A recente publicação dos dados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico (IPCTN 2007), indicando não só um valor acrescentado insosmável para a situação em Portugal mas sobretudo uma consciencialização da importância das actividades de I&D para a inovação, área onde o impacto e a influência da COTEC têm sido determinantes.
- A necessidade de, numa cultura de inovação em rede, se promover o diálogo sobre questões tão essenciais como educação, saúde ou

ciência e tecnologia, uma vez que ele assume um carácter fundamental, por ser construtivo e potenciador de novos valores.

- A posição de charneira ocupada pela COTEC neste diálogo, pela autoridade que o seu desempenho na área da inovação lhe granjeou.
- A importância potencial da iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial, como base para uma maior aproximação entre o mundo empresarial, o académico e o da investigação, numa lógica de inovação aberta, que venha a mudar radicalmente a mentalidade de todos os actores do sistema de inovação.
- A importância da iniciativa estruturante sobre o Reforço das Relações Universidade-Empresa, no contexto do desenvolvimento da inovação em rede, com profundas consequências para a organização das universidades e outras instituições académicas.

4

Contas

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2008 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2007 era de 3.112.505,69 Euros, registou um acréscimo de 133.417,99 Euros, atingindo no final de 2008 o valor de 3.245.923,68 Euros.
- O Passivo, que no final do exercício de 2007 apresentava um valor total de 1.068.533,70 Euros, registou um decréscimo de 1.350,48 Euros, atingindo no final de 2008 o valor de 1.067.183,22 Euros.
- O Resultado Líquido do Exercício de 2008 situou-se em 134.768,47 Euros, o que representou uma quebra de 67.416,12 Euros relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como actor diferenciado do SNI.

5

Proposta de Aplicação de Resultados

A Direcção propõe que o Resultado Líquido Positivo do exercício de 2008, no valor de 134.768,47 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.



Agradecimentos



Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC se propôs alcançar em 2008 sem o empenho de muitos no seu projecto, que só terá o impacto desejável na sociedade e na economia portuguesas se for amplamente partilhado.

Entre eles, merecem destaque, pelo papel central que desempenharam na afirmação da COTEC, Sua Excelência o Presidente da República bem como outras individualidades que, não se encontrando integradas na nossa Associação, a têm defendido e com ela têm cooperado, em particular, o Primeiro-Ministro, o Ministro da Economia e da Inovação, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico.

Realça-se também o apoio prestado pelos Associados, pelo IAPMEI e pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, o contributo inexcedível que a COTEC tem recebido dos Coordenadores de muitas das suas iniciativas e ainda a cooperação que a COTEC obteve por parte de outras instituições e personalidades do SNI para reforço da sua intervenção.

Menciona-se ainda o papel desempenhado pelos membros da equipa da COTEC, em particular pelo Director Geral, que, de uma forma excepcionalmente competente e empenhada, tem dado um determinante contributo para a afirmação da nossa Associação.

A todos é devida uma palavra de sincero agradecimento.

Porto, 27 de Janeiro de 2009

A Direcção,

Artur Santos Silva (Presidente)

Belmiro de Azevedo (Vogal)

Carlos Melo Ribeiro (Vogal)

Filipe de Botton (Vogal)

Luís Portela (Vogal)

7

Demonstrações Financeiras



Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

Activo	Notas	2008		2007	
		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado					
Imobilizações incorpóreas:					
Propriedade industrial e outros direitos		20.072,68	5.802,24	14.270,44	7.308,65
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções		252.232,76	207.259,87	44.972,89	30.208,92
Equipamento básico		36.855,24	13.085,46	23.769,78	19.049,11
Ferramentas e utensílios		9.637,36	5.898,35	3.739,01	2.818,27
Equipamento administrativo		173.541,63	118.091,16	55.450,47	68.044,32
Outras imobilizações		6.144,62	1.792,51	4.352,11	5.120,19
	10	498.484,29	351.929,59	146.554,70	132.549,46
Circulante:					
Dividas de terceiros – Curto-prazo:					
Clientes conta corrente		131.430,00		131.430,00	35.061,08
Estado e outros entes públicos	50	36.937,89		36.937,89	13.717,88
Associados	16	210.000,00	135.000,00	75.000,00	202.500,00
Outros devedores		11.567,66		11.567,66	243.941,30
	21	389.935,55	135.000,00	254.935,55	495.220,26
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria	17	136.871,81		136.871,81	136.871,81
Depósitos bancários e caixa:					
Caixa		703,67		703,67	1.144,38
Depósitos bancários	18	2.692.198,14		2.692.198,14	2.329.168,70
		2.692.901,81		2.692.901,81	2.330.313,08
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimo de proveitos	49	2.512,42		2.512,42	8.583,38
Custos diferidos	49	12.147,39		12.147,39	8.967,70
		14.659,81		14.659,81	17.551,08
Total de amortizações			351.929,59		
Total de ajustamentos			135.000,00		
Total do activo		3.732.853,27	486.929,59	3.245.923,68	3.112.505,69

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008

O Técnico Oficial de Contas,
 Maria do Céu Carvalho

Montantes expressos em Euros

Capital próprio e passivo	Notas	2008	2007
Capital Próprio:			
Fundo Social	36	2.043.971,99	1.463.246,83
Resultados transitados		0,00	378.540,57
Resultado líquido do exercício		134.768,47	202.184,59
Total do capital próprio		2.178.740,46	2.043.971,99
Passivo:			
Provisões para riscos e encargos			
Outras provisões	34	0,00	0,00
Dividas a terceiros – Longo-prazo			
Outros credores	29	306.661,22	321.661,22
Dividas a terceiros – Curto-prazo:			
Empréstimos Bancários	18	36.602,51	32.930,66
Fornecedores conta corrente		141.700,23	157.774,84
Fornecedores de imobilizado		0,00	2.538,58
Estado e outros entes públicos	50	15.817,63	47.122,28
Outros credores		25.137,29	37.527,05
		525.918,88	599.554,63
Acréscimos e Diferimentos:			
Acréscimos de custos	49	541.264,34	366.161,50
Proveitos Diferidos	49	0,00	102.817,57
		541.264,34	468.979,07
Total do Passivo		1.067.183,22	1.068.533,70
Total do Capital Próprio e Passivo		3.245.923,68	3.112.505,69

A Direcção

Artur Santos Silva (Presidente)

Belmiro de Azevedo (Vogal)

Carlos Melo Ribeiro (Vogal)

Filipe de Botton (Vogal)

Luís Portela (Vogal)

**Demonstrações de resultados por naturezas para os exercícios
findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007**

Rubricas	Notas	2008		2007	
Custos e Perdas					
Fornecimentos e Serviços Externos	51	1.411.258,75	1.411.258,75	1.192.689,09	1.192.689,09
Custos com o Pessoal:					
Remunerações		723.534,60		661.405,98	
Encargos Sociais		71.997,42	795.532,02	47.043,65	708.449,63
Amortizações de Imob. Corpóreo e Incorpóreo	10	35.848,60		76.722,92	
Ajustamentos	21	30.000,00	65.848,60	120.000,00	196.722,92
Impostos		835,89		397,74	
Outros Custos Operacionais	52	244.386,64	245.222,53	93.074,48	93.472,22
(A)			2.517.861,90		2.191.333,86
Juros e Custos	45	8.206,37	8.206,37	3.795,11	3.795,11
(C)			2.526.068,27		2.195.128,97
Custos e Perdas Extraordinárias	46		37.110,50		37.682,29
(E)			2.563.178,77		2.232.811,26
Imposto s/ Rendimento do Exercício			3.822,98		980,84
(G)			2.567.001,75		2.233.792,10
Resultado Líquido			134.768,47		202.184,59
			2.701.770,22		2.435.976,69

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de resultados do exercício de 2008

O Técnico Oficial de Contas

Maria do Céu Carvalho

Montantes expressos em Euros

Rubricas	Notas	2008	2007
Proveitos e Ganhos			
Vendas e Prestações de Serviços	53	1.729.752,05	1.578.872,79
Trabalhos para a própria Empresa		–	–
Subsídios à exploração		815.191,87	762.647,31
Proveitos Suplementares e outros		–	–
Reversão de Ajustamentos	21	15.000,00	
(B)		2.559.943,92	2.341.520,10
Rendimento de Títulos e Out. Aplicações	45	107.002,20	76.113,44
(D)		2.666.946,12	2.417.633,54
Proveitos e Ganhos Excepcionais	46	34.824,10	18.343,15
(F)		2.701.770,22	2.435.976,69
Resultados Operacionais = (B) - (A)		42.082,02	150.186,24
Resultados Financeiros = (D-B) - (C-A)		98.795,83	72.318,33
Resultados Correntes = (D) - (C)		140.877,85	222.504,57
Resultados antes de Impostos = (F) - (E)		138.591,45	203.165,43
Resultado Líquido do Exercício = (F) - (G)		134.768,47	202.184,59

A Direcção

Artur Santos Silva (Presidente)

Belmiro de Azevedo (Vogal)

Carlos Melo Ribeiro (Vogal)

Filipe de Botton (Vogal)

Luis Portela (Vogal)

**Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31
Dezembro de 2008 e 2007 (Método Indirecto)**

	2008	2007
Actividade Operacionais		
Resultado líquido do exercício	134.768,47	202.184,59
Amortizações e ajustamentos	66.451,60	81.472,92
Provisões		
Resultados financeiros	98.795,83	72.318,33
Ganhos na alienação de imobilizações		
Perdas na alienação de imobilizações		
(Aumento)/Diminuição das dívidas de terceiros	225.284,72	(231.800,01)
(Aumento)/Diminuição das existências		
Aumento/(Diminuição) das dívidas a terceiros	(77.307,60)	123.585,06
(Aumento)/Diminuição dos custos diferidos	(3.179,69)	(731,45)
Aumento/(Diminuição) dos proveitos diferidos	(102.817,57)	7.684,57
(Aumento)/Diminuição dos acréscimos de proveitos	6.070,96	38.990,91
Aumento/(Diminuição) dos acréscimos de custos	175.102,84	27.597,82
Fluxos das actividades operacionais (1)	325.577,90	176.666,08
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Empréstimos concedidos		
Subsídios ao investimento		
Dividendos	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	54.206,00	33.934,16
Imobilizações incorpóreas	11.250,00	4.161,75
Empréstimos concedidos	65.456,00	38.095,91
Fluxos das actividades de investimento (2)	(65.456,00)	(38.095,91)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

O Técnico Oficial de Contas

María do Céu Carvalho

Montantes expressos em Euros

	2008	2007
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	450.085,51	151.240,77
Juros e proveitos similares	107.002,20	76.113,44
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuízos		
	557.087,71	227.354,21
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	446.413,66	118.310,11
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares	8.206,37	3.795,11
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
	454.620,03	122.105,22
Fluxos das actividades de financiamento (3)	102.467,68	105.248,99
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	362.589,58	243.819,16
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.330.313,08	2.086.493,92
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.692.901,81	2.330.313,08

A Direcção

Artur Santos Silva (Presidente)

Belmiro de Azevedo (Vogal)

Carlos Melo Ribeiro (Vogal)

Filipe de Botton (Vogal)

Luís Portela (Vogal)

8

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados



Os números das notas que se apresentam neste Anexo são os do Plano Oficial de Contabilidade. Os números omissos dizem respeito a matérias não aplicáveis à Associação.

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em Euros.

1. Nota Introdutória

A COTEC - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação portuguesa aplicável.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente, no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

2. Bases de Apresentação e Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da COTEC, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites no País.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem despesas com patentes associadas ao desenvolvimento da actividade da Associação, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos pelo regime de duodécimos.

b) Imobilizações Corpóreas

Os activos que integram as imobilizações corpóreas encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados segundo o método das quotas constantes, de acordo com a vida útil definida pelo Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, e as amortizações foram calculadas pelo regime de duodécimos.

Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em Edifícios Arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações (Nota 10).

c) Títulos Negociáveis

As acções e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento, são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor do mercado (ou presumível valor de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de uma provisão.

Os ganhos obtidos com as unidades de participação em fundos de investimento apenas são reconhecidos com a alienação das referidas unidades de participação e registados na rubrica Proveitos e Ganhos Financeiros – Juros Obtidos e Ganhos em Aplicações de Tesouraria (Nota 45).

d) Quotas de Associados

Podem ser admitidas como Associados Efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de Associado depende do pagamento de uma quota anual no montante de 15.000,00 Euros.

As quotas dos Associados são consideradas como proveitos no exercício a que respeitam e incluídos na rubrica Prestações de Serviços.

e) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadram na finalidade da COTEC, são registados como custo na demonstração de resultados do exercício em que as mesmas ocorrem.

f) Especialização de exercícios

A COTEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos (Nota 49).

g) Imposto sobre o rendimento

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados, isentas de IRC, devido ao estipulado no n.º 3 do artigo 49.º do CIRCS, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custos, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 10%, de acordo com o disposto no n.º 7 e n.º 9 do artigo 81.º do CIRCS, actualizado pelo Decreto Lei n.º 64/2008 de 5 de Dezembro, razão pela qual foi constituída uma provisão no valor de 3.822,98 Euros, para fazer face ao pagamento deste imposto.

h) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentos (quotas de Associados) e tributados (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método de afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

i) Impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2008 não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

7. Número Médio de Efectivos

Durante o exercício de 2008, o número médio de efectivos ao serviço da COTEC foi de onze colaboradores. Entre os colaboradores ao serviço da COTEC no final do exercício, dois encontravam-se na situação de licença sem vencimento, concedida, por um ano, pela Administração Pública, sendo os respectivos custos suportados pela COTEC e registados na rubrica Custos com o Pessoal.

No decurso de 2008, foram contratados quatro colaboradores, três para a sede e um para a delegação de Lisboa. Ainda em 2008, não foram renovados os contratos de trabalho dos dois colaboradores afectos ao Pólo de Software do Minho uma vez que, no âmbito deste Pólo, foi criada uma Associação Empresarial (referida na Secção 2.5 deste Relatório) com autonomia jurídica – Associação Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções – para a qual foram transferidos.

10. Movimento do Activo Imobilizado

Durante o exercício de 2008, o movimento ocorrido no Activo Bruto das Imobilizações, bem como nas respectivas Amortizações Acumuladas, foi o seguinte:

A rubrica Edifícios e Outras Construções inclui os custos incorridos com obras efectuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação de Lisboa, que estão arrendados. Registe-se que, do valor imobilizado em Edifícios e Outras Construções, no montante de 252.232,76 Euros, no final do exercício já se encontravam amortizados 207.259,87 Euros. Nesta rubrica, foi retirada e incluída na rubrica Cus-

Rubricas	Activo Bruto			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Prop. Ind. e Outros Direitos	10.032,48	11.250,20	1.210,00	20.072,68
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	233.491,51	19.560,00	818,75	252.232,76
Equipamento Básico	26.193,63	13.812,00	3.150,39	36.855,24
Ferramentas e Utensílios	7.707,36	1.930,00	–	9.637,36
Equipamento Administrativo	167.680,44	18.910,96	13.049,77	173.541,63
Outras Imobilizações	6.144,62	–	–	6.144,62
Total	451.250,04	65.463,16	18.228,91	498.484,29
Rubricas	Amortizações Acumuladas			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Prop. Ind. e Outros Direitos	2.723,83	3.582,53	504,12	5.802,24
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	203.282,59	4.004,57	27,29	207.259,87
Equipamento Básico	7.144,52	6.225,20	284,26	13.085,46
Ferramentas e Utensílios	4.889,09	1.009,26	–	5.898,35
Equipamento Administrativo	99.636,12	20.258,96	1.803,92	118.091,16
Outras Imobilizações	1.024,43	768,08	–	1.792,51
Total	318.700,58	35.848,60	2.619,59	351.929,59

tos Extraordinários (Nota 46), uma pequena verba relacionada com obras efectuadas em 2007, nas instalações do CEDT, por este centro ter assumido personalidade jurídica autónoma no decurso de 2008.

As variações ocorridas nas outras componentes da rubrica Imobilizações Corpóreas, resultaram da actualização de diverso material e equipamento indispensável para a actividade geral da COTEC e, em particular, para a prossecução de projectos realizados no âmbito do Programa COHITEC. Registe-se que, nestas variações, se encontram já contabilizadas como Custos Extraordinários as transferências de imobilizado corpóreo tanto para o CEDT como para a empresa Consumo em Verde - Biotecnologia das Plantas, SA, constituída em resultado da conclusão de um projecto da segunda fase do Programa COHITEC (Nota 46).

Na rubrica Propriedade Industrial e Outros Direitos, os movimentos em 2008 resultaram, por um lado, das despesas incorridas com o pedido

de registo internacional de patentes ou marcas, e por outro, da exclusão, pelas razões anteriormente referidas, da verba dispendida com a patente requerida no âmbito do projecto que conduziu à constituição da empresa Consumo em Verde - Biotecnologia das Plantas, SA (Nota 46).

16. Associados

Em 31 de Dezembro de 2008 a rubrica Associados, que apresentava um saldo – líquido de ajustamentos – de 75.000,00 Euros, referia-se a 6 quotas de Associados, quatro das quais anuais e duas referentes apenas ao segundo semestre, pendentes de regularização. É entendimento da Direcção que os ajustamentos de valor relativos a esta rubrica, referidos adiante, na nota 21, reflectem adequadamente as expectativas de cobrança.

17. Títulos Negociáveis

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica Outras Aplicações de Tesouraria tinha a mesma composição que no final de 2007, de acordo com a tabela seguinte:

Rubrica	Unidades de participação	Valor de aquisição
Fundo de Liquidez Caixagest Moeda	20.521	136.871,81
Total	20.521	136.871,81

Em 31 de Dezembro de 2008, a cotação das unidades de participação no fundo Caixagest Moeda ascendia a 7,0488 Euros por unidade de participação.

18. Depósitos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica Depósitos Bancários tinha a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Depósitos à Ordem	2.392.198,14	271.941,12
Depósito a Prazo Especial - bcp	300.000,00	2.057.227,58
Conta Cauionada BPI - CEDT (*)	-36.602,51	-32.930,66
Total	2.655.595,63	2.296.238,04

(*) Conta constituída com o objectivo de isolar, na contabilidade da COTEC, os movimentos de caixa da iniciativa Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções

21. Ajustamentos aos Valores dos Activos Circulantes

Durante o exercício de 2008, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de Ajustamentos:

	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Para Associados	120.000,00	30.000,00	15.000,00	135.000,00
Total	120.000,00	30.000,00	15.000,00	135.000,00

O saldo final de ajustamentos aos valores dos activos circulantes destina-se a fazer face à previsível falta de pagamento de quotas referentes a 2006, 2007 e 2008.

29. Dívidas a Médio e Longo Prazo

Nesta rubrica encontra-se contemplada uma dívida à Portugal Telecom, composta por aquisições de prestações de serviços e de mobiliário, cuja negociação ocorreu no final de 2006, culminando na assinatura de um protocolo entre aquela Associada e a COTEC, no sentido de a dívida ir sendo abatida anualmente, pelo valor da quota.

34. Movimentos Ocorridos nas Provisões

Durante o exercício de 2008, não se realizaram movimentos na rubrica Provisões.

36. Composição do Fundo Social

O Fundo Social é composto pelos Resultados Transitados em exercícios sucessivos, transferidos para esta rubrica conforme deliberações da Assembleia Geral.

45. Demonstração dos Resultados Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os Resultados Financeiros tinham a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Custos e Perdas		
Juros Suportados	5.169,44	1.101,88
Outros Custos e Perdas Financeiras	3.036,93	2.693,23
Subtotal	8.206,37	3.795,11
Resultados Financeiros	98.795,83	72.318,33
Total	107.002,20	76.113,44
Proveitos e Ganhos		
Juros Obtidos e Ganhos em Aplicações de Tesouraria	106.994,33	76.098,43
Diferenças de Câmbio Favoráveis	7,87	15,01
Total	107.002,20	76.113,44

46. Demonstração de Resultados Extraordinários

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os Resultados Extraordinários tinham a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Custos e Perdas		
Donativos	–	1.210,00
Atribuição de Prémios	15.384,62	–
Dívidas Incobráveis	2.953,01	–
Transferência de Imobilizado por Conclusão de Projectos	15.603,33	–
Multas e Penalidades	362,65	1.216,82
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	2.806,89	35.255,47
Subtotal	37.110,50	37.682,29
Resultados Extraordinários	–	–
Total	37.110,50	37.682,29
Proveitos e Ganhos		
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	34.383,96	18.343,15
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	440,14	–
Subtotal	34.824,10	18.343,15
Resultados Extraordinários	2.286,40	19.339,14
Total	37.110,50	37.682,29

Na rubrica Dívidas Incobráveis foram consideradas dívidas que, de facto, foram incorridas em anos anteriores, no âmbito do Programa COHITEC, mais concretamente nos projectos Problad e HT 704, e que constavam da rubrica Outros Devedores. Dado que permaneciam por regularizar, conclui-se pela sua incobrabilidade, e assim, pela sua eliminação do Balanço.

Na rubrica Transferência de Imobilizado por Conclusão de Projectos foram contabilizadas transferências de imobilizado corpóreo ou incorpóreo tanto para o CEDT, que adquiriu personalidade jurídica autónoma, como para a empresa Consumo em Verde - Biotecnologia das Plantas, SA, constituída em resultado da conclusão de um projecto da segunda fase do Programa COHITEC (ver Nota 10).

49. Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos de Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica evidenciava um saldo de 2.512,42 Euros, resultante, respectivamente, da especialização de juros a receber.

Custos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica Custos Diferidos, que apresentava um saldo de 12.147,39 Euros, refere-se ao diferimento dos custos com os prémios relativos à cobertura dos seguros de acidentes de trabalho, doença, edifício e rendas.

Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro de 2008 e a gozar em 2009	75.764,07	59.236,48
Especialização das remunerações variáveis de 2008	247.960,93	301.533,29
Especialização de juros a liquidar	-	275,32
Especialização do trabalho de auditoria	2.760,00	2.686,20
Especialização de apoios já assumidos e a liquidar	136.637,54	-
Especialização de custos com a iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial	75.000,00	-
Outros	3.141,80	2.430,21
Total	541.264,34	366.161,50

Proveitos Diferidos

Não foram considerados Proveitos Diferidos.

50. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
IRC a Recuperar	18.790,08	13.717,88
Iva a Recuperar	18.147,81	–
Total	36.937,89	13.717,88
Saldos Credores		
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	9.099,01	19.808,35
IVA a pagar	–	22.712,09
Contribuições para a Segurança Social	6.718,62	4.601,84
Total	15.817,63	47.122,28

51. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Material de Escritório	15.120,91	14.651,62
Livros e Documentação Técnica	33.728,84	20.973,10
Rendas e Alugueres	107.761,02	93.699,64
Comunicação	45.349,01	35.252,69
Deslocações e Estadias	147.640,92	124.060,92
Honorários	146.550,75	159.964,86
Publicidade e Propaganda	156.372,87	79.412,83
Trabalhos Especializados	607.804,21	546.857,78
Outros Fornecimentos e Serviços	150.930,22	117.815,65
Total	1.411.258,75	1.192.689,09

Os trabalhos especializados referem-se à subcontratação de serviços no âmbito da actividade da **COPEC**.

52. Outros Custos Operacionais

Nesta rubrica figuram os apoios prestados já liquidados e, por existirem compromissos já assumidos perante diferentes entidades externas, também os apoios por liquidar. Trata-se de apoios que dizem respeito a diferentes iniciativas, merecendo destaque pelos seus montantes, os apoios relativos aos consorciados da COTEC no CEDT e às Universidades do Porto e do Minho, respectivamente primeira e segunda classificadas no Prémio de Fomento do Empreendedorismo. Tais apoios justificam, em grande medida, o acréscimo significativo registado no montante inscrito nesta rubrica entre 2007 e 2008.

53. Vendas e Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica apresentava um valor de 1.729.752,05 Euros, excedendo o montante correspondente no final de 2007, que era de 1.578.872,79 Euros. Em 2008, as Vendas e Prestações de Serviços foram provenientes, por um lado, das quotas dos Associados, num total de 1.627.500,00 Euros, e, por outro, da prestação de serviços, no montante de 102.252,05 Euros. Este montante refere-se ao valor facturado a diversas entidades, no âmbito da segunda fase do Programa COMITEC (14.252,05 Euros) e da actividade de formação realizada no decurso das iniciativas *New Product and Service Development* e Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (88.000,00 Euros).

Porto, 27 de Janeiro de 2009

O Técnico Oficial de Contas,
Maria do Céu Carvalho

A Direcção,
Artur Santos Silva (Presidente)
Belmiro de Azevedo (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Certificação Legal das Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 que evidencia um total de 3.245.923,68 Euros e fundos próprios de 2.178.740,46 Euros, incluindo um resultado líquido de 134.768,47 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

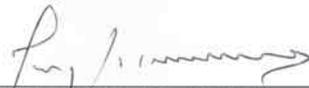
Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 5 de Março de 2009



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da
Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2008 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitida nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas nem ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

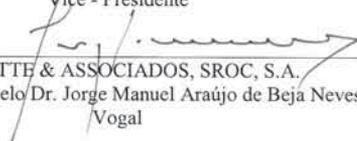
Porto, 5 de Março de 2009



CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA
Representada pelo Eng^o Fernando Faria de Oliveira
Presidente



CTT - Correios de Portugal, SA
Representada pelo Dr. Estanislau José Mata da Costa
Vice - Presidente



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

Ficha Técnica

Depósito Legal 241952/06

Design G0design

Impressão Organigráfica - Artes Gráficas

